

CETIP DOBRA DE TAMANHO COM AQUISIÇÃO DA GRV SOLUTIONS. LUCRO LÍQUIDO AJUSTADO COMBINADO “PRO-FORMA” (CASH EARNINGS) DE R\$253,8 MILHÕES EM 2010 (R\$1,02/AÇÃO).

Rio de Janeiro, 29 de março de 2011 - A CETIP S.A. – Balcão Organizado de Ativos e Derivativos (BM&FBOVESPA: CTIP3) anuncia hoje seu resultado do 4º trimestre de 2010 (4T10) e do exercício de 2010. Todas as informações operacionais e financeiras a seguir, exceto quando indicado de outra forma, são apresentadas em milhões de Reais, com base em informações financeiras combinadas e pro-forma (não auditadas) ou de acordo com a legislação societária brasileira, conforme o caso.

Principais Indicadores Financeiros e Operacionais (CETIP stand alone)

Principais Indicadores Financeiros (R\$ mm)	Trimestre			Ano		Variação (%)		
	4T10	3T10	4T09	2010	2009	4T10/3T10	4T10/4T09	2010/2009
Receita líquida	90,6	72,4	56,8	290,9	208,8	25,2%	59,6%	39,3%
Despesas operacionais ajustadas (ex-D&A)	(29,2)	(24,4)	(19,6)	(93,0)	(68,0)	19,5%	49,0%	36,6%
EBITDA ajustado ¹	61,5	48,0	37,2	198,0	140,8	28,1%	65,1%	40,6%
% Margem EBITDA ajustada ¹	67,8%	66,3%	65,5%	68,0%	67,4%	-	-	-
Lucro líquido ajustado	65,0	38,8	34,9	180,6	112,7	67,5%	86,6%	60,2%
% Margem líquida ajustada	71,8%	53,6%	61,4%	62,1%	54,0%	-	-	-
Lucro por ação ajustado (R\$) ²	0,2869	0,1719	0,1560	0,8024	0,5064	66,9%	83,8%	58,4%
Qtd média ponderada de ações (milhares)	226.759	225.964	223.427	225.075	222.572	-	-	-
Principais Indicadores Operacionais	4T10	3T10	4T09	2010	2009	4T10/3T10	4T10/4T09	2010/2009
Total do estoque valorizado (R\$ bilhões) ³	3.256	3.056	2.760	3.256	2.760	6,5%	18,0%	18,0%
Renda fixa	2.828	2.650	2.404	2.828	2.404	6,7%	17,7%	17,7%
Derivativos de balcão	427	406	356	427	356	5,2%	20,0%	20,0%
Número de Participantes ³	10.331	9.915	9.109	10.331	9.109	4,2%	13,4%	13,4%
Número de Funcionários ³	262	254	230	262	230	3,1%	13,9%	13,9%

(1) EBITDA Ajustado é uma medida não contábil elaborada por nossa Companhia, conciliada com nossas demonstrações financeiras observando as disposições do Ofício Circular CVM nº 01/2007. O EBITDA Ajustado não é uma medida reconhecida pelas práticas contábeis adotadas no Brasil, não possui um significado padrão e pode não ser comparável a medidas com títulos semelhantes fornecidos por outras companhias. Para reconciliação de EBITDA, EBITDA ajustado, Lucro Líquido e Lucro Líquido ajustado, ver o item Lucro Líquido e EBITDA Ajustados neste documento.

(2) Cálculo do Lucro por ação ajustado com base na quantidade média ponderada de ações no período.

(3) Saldo ao final de cada período.

Nota Preliminar:

Em 29 de dezembro de 2010 adquirimos a GRV Solutions (GRV). Para melhor entendimento, foram produzidas informações financeiras combinadas e pro-forma apresentadas ao longo deste documento, que consolidam as informações da GRV Solutions S.A. como se a aquisição da Companhia tivesse ocorrido no dia 01.01.2010. Adicionalmente, os resultados da GRV foram ajustados para expurgar os efeitos de aquisições e alienação de negócios realizados durante 2010 (Sascar, BlueTec) e para conservar o regime de tributação da GRV pelo lucro real. Os resultados da GRV passarão a ser consolidados a partir do primeiro trimestre de 2011. As informações financeiras combinadas e pro-forma na são auditadas e foram baseadas em premissas consideradas razoáveis. As receitas e despesas de CETIP e GRV relativas ao exercício de 2009 foram meramente combinadas para melhor comparabilidade com o exercício de 2010.

CTIP3 (29/03/2011): R\$24,59
Valor de Mercado: R\$6,1 bilhões
Qtde. Ações: 250 milhões

Teleconferência 30/03/2011
10h00 (BR) - Português
12h00 (BR) - Inglês

Relações com Investidores
dri@cetip.com.br
Fone: 55 11 3111 1913

Mensagem da Administração

Consolidação, avanços e reconhecimentos destacaram nosso desempenho em 2010. Dobramos de tamanho com a aquisição da GRV Solutions (GRV), empresa de processamento e custódia das informações de transações de financiamento de veículos, anunciada em dezembro, e abrimos duas novas e desafiadoras frentes de produtos, a partir do contrato de gestão de colateral que firmamos em junho com a Clearstream, e da possível parceria de cooperação com a Deutsche Börse AG para o desenvolvimento de uma plataforma eletrônica de renda fixa.

Na frente interna, procuramos sedimentar o status de companhia aberta, atuar no desenvolvimento de produtos e no fortalecimento das relações com os acionistas. Centralizamos as operações, com a transferência da parte gerencial e administrativa que atuava no Rio de Janeiro e a mudança do Centro de São Paulo para a região da Faria Lima, ficando mais próximos de nossos clientes. Consolidamos nossa estrutura, com ganhos de agilidade e eficiência. Criamos a figura de gerentes de relacionamento para um contato mais direto com os clientes, o que trouxe um conhecimento maior das necessidades específicas que podemos atender com um diferencial de qualidade.

A GRV nos posiciona para atuar no segmento de crédito ao consumo, inicialmente mantendo o foco no de financiamento de automóveis. Tínhamos uma base de clientes semelhante e negócios complementares, que sob a administração da CETIP crescem em segurança e eficiência, com capacidade de oferecer agilidade e redução de custos aos processos de crédito das instituições financeiras. O mercado acreditou na lógica do negócio e nos apoiou de forma imediata, com acesso aos recursos que financiaram a operação, e os acionistas com aprovação absoluta em Assembleia Geral Extraordinária.

Já a parceria com a Clearstream significa a possibilidade de prestar aos clientes um serviço de mitigação de riscos em operações feitas sob medida, como as que caracterizam o mercado de balcão em que atuamos. Com funcionalidade abrangente, os serviços de gestão de colateral permitirão que nossos clientes mobilizem e utilizem, de forma mais ampla, os títulos elegíveis na CETIP e no SELIC para cumprir as suas obrigações nos negócios com derivativos de balcão. Além disso, auxiliará as instituições bancárias a reduzirem suas necessidades de capital e melhorarem a eficiência do processo.

Seremos fornecedores de infraestrutura, um agente neutro e independente, capaz de identificar garantias confiáveis, permitindo o crescimento seguro deste mercado no Brasil. Ofereceremos a todos os participantes desse mercado a possibilidade de contar com um sistema robusto e confiável que calcula a exposição dessas operações, ao mesmo tempo em que outro sistema propicie o controle dos ativos que são dados em garantia. O primeiro foi desenvolvido em parceria com a Algorithmics, líder mundial em gestão de riscos. O segundo é a gestão de colateral em si, que deverá entrar no mercado em meados do segundo semestre de 2011.

É um estreitamento de relação com um parceiro importante, de atuação mundial, que permitirá introduzirmos alguns produtos importantes para o mercado brasileiro e poderá redundar em um contrato de cooperação, para estabelecermos uma plataforma multiativos, começando com instrumentos de renda fixa, principalmente debêntures, *commercial papers* e letras financeiras. Permitirá criar novos derivativos, relacionados com instrumentos negociados no mercado à vista, de forma que poderemos atuar tanto na negociação de títulos à vista como na de derivativos.

Os resultados do ano falam por si só: a receita líquida totalizou R\$290,9 milhões, mais 39,3% sobre o ano anterior; o EBITDA de R\$143,1 milhões significou avanço de 47,6% e o lucro líquido somou R\$112,3 milhões, 68,6% superior ao de 2009. Se desconsiderarmos as despesas não-recorrentes e as despesas com remuneração baseada em ações sem desembolso de caixa, o EBITDA ajustado totalizou R\$198,0 milhões e considerando também o benefício fiscal da amortização do ágio, o Lucro Líquido ajustado totalizou R\$180,6 milhões. Relevante também foi o comportamento das nossas ações, com valorização de 65,6% em 12 meses, em comparação a 1,0% registrada no Índice Bovespa. Desde que abrimos o capital, em outubro de 2009, a valorização acumulada foi de 81,6%.

Temos desafios e oportunidades pela frente. As medidas de desoneração para títulos privados de longo prazo relacionados ao financiamento de infraestrutura, anunciadas no final de 2010 pelo governo, contribuem para impulsionar nossos projetos. A melhora do ambiente doméstico, associada à regulamentação das ofertas públicas de letras financeiras e aos incentivos tributários podem contribuir para ampliar as captações de recursos no mercado doméstico.

Seguimos firmes no objetivo de cumprir nossa estratégia de crescimento, que é baseada em quatro aspectos fundamentais:

- Reforçar nosso *core business*, cujo principal foco é melhorar sempre a qualidade de nossos serviços e sistemas, introduzir novas funcionalidades, ampliar o *spectrum* de prestação de serviços de registro e de depositária dos instrumentos financeiros;
- Adicionar serviços adjacentes à atividade principal, com o objetivo de agregar negócios relacionados a *trading, clearing & settlement*. Aí se encaixa a parceria com a Clearstream e a Deutsche Börse, que nos permite acesso à tecnologia de negociação para instrumentos que estão em nosso DNA;
- Desenvolver negócios conexos, possibilidade ampliada com a aquisição da GRV. Atualmente já mantemos uma parceria com a CIP – Câmara Interbancária de Pagamentos. Com a GRV, passamos a analisar a nossa atuação em diversas frentes, a exemplo o mercado imobiliário, com modelo de negócios semelhante ao aplicado ao financiamento de veículos.
- Aprofundar a relação com os clientes, em que se alinham as iniciativas de compra da GRV e desenvolvimento do projeto de gestão de colateral.

A execução dessa estratégia é um desafio e uma oportunidade que permitirá à CETIP crescer de forma estruturada e com perenidade, buscando inovar em produtos e serviços. Não queremos fazer mais do mesmo, queremos fazer mais para o mercado, incrementar nossos negócios e continuar a investir em tecnologia e recursos humanos.

Eventos Recentes

Aquisição da GRV

Em 1º de dezembro de 2010, a CETIP anunciou a aquisição de 100% do capital da GRV Solutions (GRV). A aquisição da GRV, um dos maiores provedores de infra-estrutura de mercado para registros relacionados a produtos financeiros do país, permitirá significativa expansão do portfólio de produtos da CETIP, proporcionando-lhe um escopo mais abrangente com ampla oferta de produtos e serviços. Os modelos de negócios de ambas as companhias, verticalmente integrados e com elevada alavancagem operacional, permitirão à CETIP continuar gerando valor para sua base acionária, seus clientes e seus usuários, permitindo-lhe apoiar ainda mais o desenvolvimento do sistema financeiro nacional.

A operação envolveu o montante de R\$2,0 bilhões, sendo: (i) R\$1,0 bilhão desembolsado à vista na data de fechamento da transação, dos quais R\$900 milhões foram obtidos mediante a distribuição pública de debêntures, com esforços restritos de colocação; (ii) R\$555 milhões em 3 prestações iguais, corrigidas por IGP-M + 2,0% a.a., vincendas em dezembro/2011, dezembro/2012 e maio/2013; e (iii) R\$445 milhões com emissão de 23.485.202 ações ordinárias da CETIP avaliadas com base no preço médio ponderado pelo volume ao longo dos pregões entre 15 de outubro de 2010, inclusive, e 29 de novembro de 2010, inclusive.

Em 29 de dezembro de 2010 a aquisição foi aprovada em Assembleia Geral Extraordinária com 2/3 de aprovação por parte dos acionistas da Companhia.

Uma única empresa, mesma base de clientes e modelos de negócio integrados. A aquisição da GRV Solutions pela CETIP, ao final de 2010, permitiu que a empresa dobrasse de tamanho e desse a largada para sua atuação no segmento de crédito ao consumo: o de financiamento de veículos.

As duas organizações tinham a mesma base de clientes e se complementaram, e hoje proporcionam mais segurança e eficiência às operações das instituições financeiras. Criada em 1997, a GRV Solutions era uma empresa responsável pelo processamento e custódia das informações de transações de financiamento de veículos, em todo território nacional. Uma das principais contribuições da GRV Solutions para o setor foi a padronização de procedimentos entre provedores de crédito e órgãos de trânsito. Isso trouxe mais segurança e rapidez ao processo de crédito oferecido pelas instituições financeiras, eliminando fraudes e reduzindo custos.

A CETIP, agora, passa a atuar em mais duas frentes: suporte às operações de crédito e informações e soluções para quem concede crédito. Dentre os produtos que integram essas duas novas linhas, o mais proeminente é o SNG – Sistema Nacional de Gravames. Por meio dele, é possível gerenciar eletronicamente as informações e o controle de restrições (gravames) para financiamento de veículos. Dentro desse escopo, as instituições financeiras têm à

disposição produtos como GRV Contratos, GRV Protege, GRV Comunicação de Venda, GRV Relatórios, InfoServices, InfoAuto Formalização e InfoAuto Mesa de Crédito.

MSCI

Na última revisão do índice, em 10 de fevereiro de 2011, algumas empresas brasileiras foram selecionadas a compor o índice do MSI – Morgan Stanley International. A CETIP foi selecionada nessa revisão e passou a integrar a carteira do índice a partir de 28 de fevereiro de 2011. O MSCI é considerado referência pelos investidores institucionais, utilizado para medir o desempenho das ações de diversos países e regiões do mundo. A entrada no índice contribuiu para o aumento da liquidez das ações da CETIP, por se tratar de um índice de abrangência global, aumentando a visibilidade dos papéis junto aos analistas de mercado de capitais no Brasil e no exterior. As ações da CETIP também integram outros três índices: o Índice de Ações com Governança Corporativa Diferenciada (IGC), o Índice Small Cap (SMLL) e o Índice de Ações com Tag Along Diferenciado (ITAG da BM&FBOVESPA).

IFRS

As demonstrações financeiras relativas ao exercício findo em 31 de dezembro de 2010 são as primeiras demonstrações apresentadas de acordo com CPCs e IFRS pela Companhia. Os principais impactos da adoção dos CPCs/IFRS pela Companhia foram os seguintes: (i) reconhecimento em 1º de janeiro de 2009 de imposto de renda e contribuição social diferidos sobre reavaliação de terrenos realizada no passado – R\$1,5 milhão, (ii) reversão de dividendos provisionados acima no mínimo obrigatório em 31 de dezembro de 2009 no montante de R\$47,6 milhões e (iii) alterações no formato de apresentação, conteúdo e extensão das divulgações.

Mais informações sobre a adoção dos CPCs/IFRS, incluindo as reconciliações do patrimônio líquido e do resultado, estão descritas na Nota 28 às demonstrações financeiras.

Medidas do Governo

As medidas para desoneração de Imposto de Renda de títulos privados de longo prazo, anunciadas pelo Governo, vão ao encontro dos mais recentes projetos da CETIP. Dentre as novidades divulgadas está a isenção do Imposto de Renda para pessoa física e investidor estrangeiro sobre os rendimentos de debêntures voltadas para projetos de infraestrutura. Para pessoa jurídica, a alíquota passará para 15%. Os rendimentos dos títulos privados de longo prazo também terão o IR desonerado para o investidor estrangeiro. Atualmente, cerca de 97% das debêntures emitidas por empresas brasileiras estão sob custódia da CETIP. O estoque desses ativos no dia do anúncio das medidas alcançava o valor de R\$ 331 bilhões. O aperfeiçoamento da Lei das S.A. também está na lista de determinações. Ela proporcionará mais racionalidade e rapidez para emissão de debêntures, uma vez que permitirá emissões concomitantes, flexibilização da recompra pelo emissor em mercados organizados, autorização para o Conselho de Administração decidir sobre emissão de debêntures conversíveis, pagamento de cupom sobre preço unitário atualizado e eliminação do limite para emissão de debêntures quirográficas (sem preferência no caso de recuperação judicial).

As medidas divulgadas também prevêem a criação de um fundo de liquidez para atuar como formador de mercado, permitindo a colocação diária de propostas de compra e venda, a fim de estimular a liquidez dos ativos. O fundo será administrado por entidade que deverá ser selecionada ou constituída pelo setor privado. Do ponto de vista da CETIP, que já tem a funcionalidade de *market maker* em seu sistema, a criação desse fundo de liquidez poderá trazer maior volume de negócios, tendo em vista que ele será usuário da plataforma da companhia.

Outros pontos descritos no pacote de medidas para fomento ao mercado secundário são: a eliminação do IOF de até 30 dias sobre compra e venda de títulos privados; e a alteração na tributação sobre rendimentos periódicos, para que a negociação de títulos fora da data de pagamento do cupom não gere tributação adicional. Vale lembrar que algumas dessas medidas dependem de resolução do Conselho Monetário Nacional, e outras exigem decreto presidencial ou Medida Provisória.

Letra Financeira

Em 16 de dezembro de 2010 a CVM - Comissão de Valores Mobiliários regulamentou a distribuição pública da Letra Financeira, por meio da Instrução 488. Essa determinação está entre os esforços do governo para o incentivo à emissão de títulos privados de longo prazo e fomento ao mercado secundário. As principais características do papel são o prazo mínimo de vencimento de 24 meses, a isenção de recolhimento de compulsório, o valor nominal unitário de R\$ 300 mil e a remuneração definida por taxa de juros prefixada. Atualmente, o estoque desse ativo na CETIP é de R\$50 bilhões. Em 17 de janeiro de 2011, a CETIP, em resposta às demandas do mercado, passou a disponibilizar em seus sistemas a possibilidade de registrar as Letras Financeiras emitidas por meio de oferta pública.

Collateral Management

Atualmente a CETIP e a Clearstream continuam trabalhando em conjunto para a adaptação dos sistemas tecnológicos e a estimativa é que os trabalhos culminem com o lançamento do projeto no segundo semestre de 2011. O novo serviço proporcionará aos clientes da CETIP a oportunidade de acessar o sistema pioneiro de Gestão de Colateral oferecido pela Clearstream, com foco inicial na mitigação de riscos por meio da colateralização de posições de derivativos de balcão gerenciados pela CETIP. Os serviços de gestão de colateral permitirão aos participantes brasileiros mobilizar ativos elegíveis na CETIP e/ou em outras depositárias brasileiras de títulos, além de, eventualmente, utilizarem ativos elegíveis na Clearstream, com o intuito de cumprir com suas obrigações de colateralização.

Plataforma Eletrônica

Em 11 de novembro, a CETIP e a Deutsche Börse AG assinaram uma carta de intenções não-vinculante (LOI) para possível cooperação para o estabelecimento de uma plataforma eletrônica, com foco inicial em negociação de instrumentos de renda fixa. O escopo da possível cooperação estratégica abrangerá a promoção e comercialização em conjunto de uma plataforma eletrônica de negociação para os participantes de mercado, sendo que as partes definirão o tipo de cooperação a ser estabelecido de acordo com suas necessidades, bem como de acordo com o entendimento do mercado. Até o momento ainda não foi definido o escopo do acordo.

SNG Imobiliário

Com a aquisição da GRV poderemos em conjunto, aprimorar e dar continuidade ao projeto de desenvolvimento de um plataforma de padronização e automação do registro dos contratos e controle de restrições (hipotecas) relacionados ao financiamento de imóveis integrando cartórios, credores e consumidores. O SNG imobiliário permitirá uma maior agilidade e segurança nos processo de registro de imóveis no país, bem como uma melhor gestão dos processos de concessão de crédito.

As informações apresentadas nos próximos capítulos foram divididas em duas partes (i) a primeira contendo uma breve descrição dos principais efeitos acerca da aquisição da GRV pela CETIP em dezembro de 2010; e (ii) na seqüência a análise usual sobre os resultados da CETIP (*stand alone*) no quarto trimestre e no ano de 2010.

Vale destacar que as informações financeiras não auditadas pro-forma da GRV refletem os impactos da aquisição sobre a demonstração de resultados da CETIP, caso tais alterações tivessem ocorrido em 01/01/2010. Tanto a preparação das informações financeiras não auditadas pro-forma da GRV quanto sua combinação com a demonstração de resultados da CETIP são baseadas em premissas consideradas razoáveis. Os resultados da GRV passarão a ser consolidados a partir do primeiro trimestre de 2011.

CETIP e GRV – Combinado Pro-forma

Considerações sobre os Efeitos da Aquisição da GRV Solutions

Em dezembro de 2010, a CETIP ao adquirir a GRV Solutions, praticamente dobrou seu tamanho. A GRV é o principal provedor com sistema eletrônico integrado e privado de informações de inserções e baixas de gravames, de abrangência nacional.

O processo de integração da GRV pela CETIP iniciou-se ao final de 2010 e continua em andamento. Estamos identificando e mapeando todas as sinergias possíveis, através de um trabalho conjunto e detalhado, de forma a perceber oportunidades adicionais àquelas que estimávamos inicialmente, sejam na frente comercial, operacional e/ou de desenvolvimento de produtos. Pretendemos explorar ativamente todas as possíveis iniciativas de desenvolvimento de novos produtos a serem oferecidos ao mercado em que atuamos, com o objetivo de expandir nosso portfólio, buscando assim explorar as oportunidades que a GRV, agora presente em nosso negócio, poderá trazer. Do ponto de vista organizacional, estamos compartilhando as boas práticas e otimizando as áreas de atuação, bem como a integração entre as áreas internas, com o intuito de melhorar o desempenho, a eficiência e a eficácia da atuação de ambas as Companhias. Nesse contexto, encerramos o exercício de 2010 com aproximadamente 450 colaboradores. No início deste ano, começamos o processo de consolidação das instalações físicas, desativamos duas unidades da GRV e traremos para o novo espaço da CETIP as áreas de suporte administrativo e corporativo de ambas as Companhias. Esse movimento contribui positivamente para o processo de integração no aspecto estrutural, organizacional e comercial que almejamos. Estimamos que ao longo de 2011 poderemos, a medida do possível, apresentar com mais detalhes as sinergias que a aquisição da GRV trará para a CETIP.

Serviços Oferecidos pela GRV

A GRV atua há 13 anos no mercado e é a única empresa no Brasil que oferece um sistema eletrônico integrado e privado de disponibilização, registro e custódia de informações sobre inserções e baixas de Gravames com relação a veículos financiados, sejam novos ou usados, com uma abrangência da totalidade desses registros no Brasil. Os principais serviços prestados pela Companhia são:

- SNG – inserção, baixa e consulta, pelos Agentes Financeiros, por meio eletrônico, de Gravames e a custódia dessas informações em nosso sistema eletrônico; e
- GRV Contratos - inserção e custódia de informações relativas aos contratos de financiamento de Veículos em nosso sistema eletrônico para consulta dos Órgãos de Trânsito, que suportam as operações do SNG, conforme exigido pela legislação brasileira.

A GRV ainda oferece para sua base de clientes: (i) elaboração de relatórios gerenciais e análises baseados nos dados do SNG e GRV Contratos que fornecem aos clientes informações críticas para os seus processos de tomada de decisão e monitoramento, tendência da indústria; (ii) consulta de informações atuais e/ou históricas sobre veículos financiados e não financiados, dentre outros serviços.

Durante o ano de 2010, foram inseridos nos sistemas da GRV aproximadamente 8,0 milhões de Gravames, por meio do SNG, e 4,4 milhões de contratos de operações de financiamento, por meio do GRV Contratos, os quais passaram a ser custodiados por tais sistemas.

A tabela abaixo destaca dados de mercado sobre o setor de atuação da GRV.

(em milhões)	Quantidade			Variação (%)	
	2010	2009	2008	2010/2009	2009/2008
Informações de mercado					
Quantidade de veículos vendidos	16,5	14,1	14,3	16,7%	-1,2%
Novos	5,4	4,8	4,8	12,4%	-0,1%
Usados	11,0	9,3	9,5	18,9%	-1,7%
Quantidade de veículos financiados	7,9	6,8	8,0	15,4%	-14,4%
Novos	3,9	3,3	3,5	20,5%	-6,3%
Usados	3,9	3,5	4,5	10,7%	-20,6%
Inclusões de Contratos (Unidade)	4,4	0,3	-	-	-
% Financiamento / Vendas	47,6%	48,2%	55,6%	-	-

Fonte: GRV Solutions e Fenabrave.

Inclusões de Contratos iniciou-se em setembro de 2009.

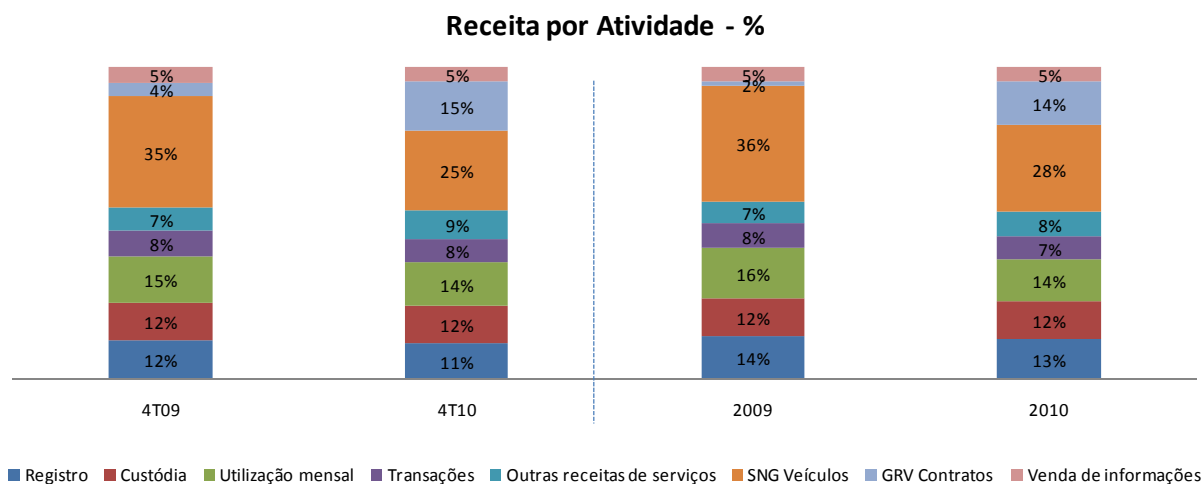
A redução no percentual de inclusões de gravames sobre o total de veículos vendidos, verificada nos últimos períodos, pode ser explicado pelo fim da isenção do IPI – Imposto sobre Produto Industrializado, que foi reduzido durante a crise em 2008, como medida para incentivar a venda de veículos no período. No entanto na comparação de 2010 vs. 2009, o volume de veículos financiados avançou 15,4% e o volume de veículos vendidos 16,7%, mantendo o percentual de inclusões praticamente estável em aproximadamente 48%.

Receita Operacional

(em R\$ mm)	2010			2009			Variação %		
	CETIP	GRV	CETIP+GRV	CETIP	GRV	CETIP+GRV	CETIP	GRV	CETIP+GRV
Receita bruta de serviços	337,7	297,8	635,4	242,6	186,7	429,3	39,2%	59,5%	48,0%
Unidade de negócios CETIP									
Registro	81,4	-	81,4	58,9	-	58,9	38,1%	-	38,1%
Custódia	74,5	-	74,5	51,2	-	51,2	45,5%	-	45,5%
Utilização mensal	86,1	-	86,1	67,8	-	67,8	26,9%	-	26,9%
Transações	46,4	-	46,4	34,1	-	34,1	36,0%	-	36,0%
Outras receitas de serviços	49,3	-	49,3	30,6	-	30,6	61,4%	-	61,4%
Unidade de negócios GRV									
SNG Veículos	-	176,4	176,4	-	156,5	156,5	-	12,7%	12,7%
GRV Contratos	-	88,8	88,8	-	6,8	6,8	-	-	-
Venda de informações	-	30,7	30,7	-	20,0	20,0	-	53,7%	53,7%
Outras receitas de serviços	-	1,9	1,9	-	3,4	3,4	-	-46,1%	-46,1%
Deduções	(46,7)	(31,2)	(77,9)	(33,8)	(22,7)	(56,5)	38,4%	37,1%	37,9%
Receita líquida de serviços	290,9	266,6	557,5	208,8	164,0	372,8	39,3%	62,6%	49,6%

(em R\$ mm)	4T10			4T09			Variação %		
	CETIP	GRV	CETIP+GRV	CETIP	GRV	CETIP+GRV	CETIP	GRV	CETIP+GRV
Receita bruta de serviços	105,2	89,4	194,6	66,1	57,4	123,5	59,1%	55,6%	57,5%
Unidade de negócios CETIP									
Registro	21,7	-	21,7	14,7	-	14,7	47,5%	-	47,5%
Custódia	24,0	-	24,0	14,6	-	14,6	64,0%	-	64,0%
Utilização mensal	26,8	-	26,8	18,0	-	18,0	48,8%	-	48,8%
Transações	14,6	-	14,6	9,8	-	9,8	49,1%	-	49,1%
Outras receitas de serviços	18,1	-	18,1	8,9	-	8,9	102,5%	-	102,5%
Unidade de negócios GRV									
SNG Veículos	-	49,3	49,3	-	42,8	42,8	-	15,2%	15,2%
GRV Contratos	-	30,1	30,1	-	5,5	5,5	-	449,5%	449,5%
Venda de informações	-	9,5	9,5	-	6,0	6,0	-	57,5%	57,5%
Outras receitas de serviços	-	0,4	0,4	-	3,2	3,2	-	-85,8%	-85,8%
Deduções	(14,6)	(8,7)	(23,3)	(9,3)	(6,7)	(16,0)	56,4%	30,1%	45,4%
Receita líquida de serviços	90,6	80,6	171,2	56,8	50,7	107,5	59,6%	59,0%	59,3%

No gráfico abaixo apresentamos a composição da receita combinada de CETIP e GRV durante os períodos indicados:



Em 2010 a receita operacional líquida combinada das duas Companhias (pro-forma) atingiu R\$557,5 milhões, 49,6% superior ao exercício de 2009, impulsionada primordialmente pelo crescimento da receita proveniente da unidade de negócios GRV, cujo crescimento anual foi de 62,6% e secundariamente pelo crescimento de 39,3% da CETIP. Esse crescimento, por parte da GRV, pode ser explicado pelo avanço nas receitas de registro de Contratos (GRV Contratos), que saiu de R\$6,8 milhões em 2009 para R\$88,8 milhões em 2010. A representatividade dessa receita vem ganhando importância, tendo em vista a adesão de 13 estados ao serviço, incluindo em junho de 2010, o estado de São Paulo. Nesse contexto, o volume de inclusões de contratos atingiu 68,0% ao final de 2010, restando ainda 32,0% para ser capturado ao longo dos próximos períodos.

Na comparação 4T10 vs. 4T09, o crescimento da receita líquida pro-forma foi de 59,3%, totalizando R\$171,2 milhões no 4T10. Ambas as Companhias contribuíram positivamente para o resultado positivo no período, CETIP com um avanço de 59,6% e Unidade de Negócios GRV com 59,0%. Novamente o crescimento proveniente da receita de registro de Contratos da ordem de 449,5%, atingindo R\$30,1 milhões no 4T10, associado ao crescimento de praticamente todas as linhas de receita da CETIP, cuja contribuição foi de R\$90,6 milhões.

Despesas Operacionais ajustadas

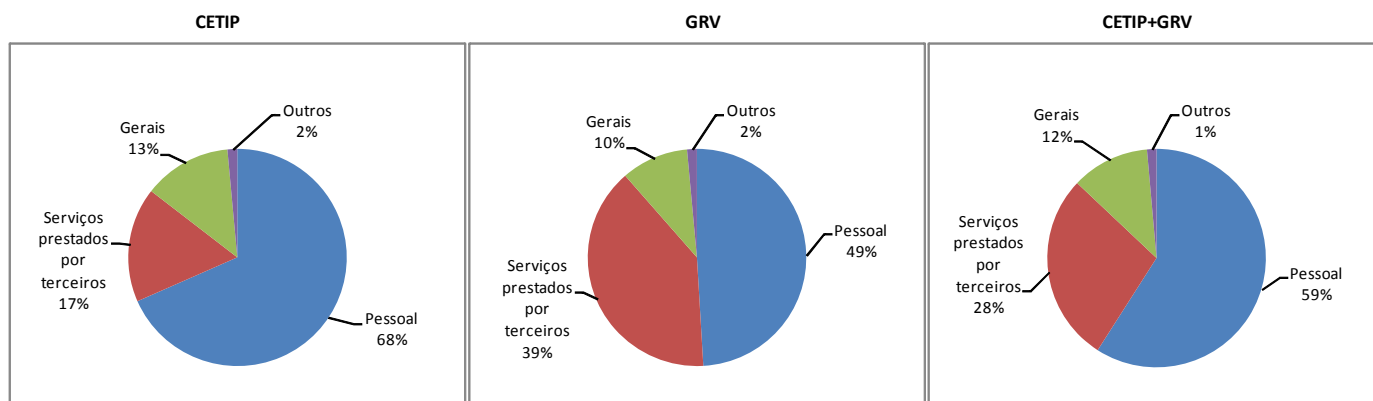
(R\$ milhões)	2010			2009			Variação %		
	CETIP	GRV	CETIP+GRV	CETIP	GRV	CETIP+GRV	CETIP	GRV	CETIP+GRV
Pessoal ¹	(63,6)	(43,5)	(107,1)	(45,9)	(20,1)	(66,0)	38,8%	116,2%	62,4%
Serviços prestados por terceiros	(15,8)	(38,7)	(54,5)	(11,0)	(35,9)	(46,9)	43,5%	7,8%	16,2%
Gerais	(12,1)	(8,8)	(21,0)	(7,3)	(3,5)	(10,8)	65,5%	154,2%	94,0%
Aluguel de equipamentos e sistemas	(1,1)	0,0	(1,1)	(2,9)	0,0	(2,9)	-63,7%	-	-63,7%
Impostos e taxas	(1,2)	(0,4)	(1,5)	(0,6)	(0,0)	(0,6)	109,4%	-	169,9%
Outras despesas/receitas	0,9	(0,9)	(0,1)	(0,3)	(0,0)	(0,4)	-362,3%	-	-75,9%
Despesas com IPO, reestruturação e aquisição GRV	(46,1)	0,0	(46,1)	(14,7)	0,0	(14,7)	214,5%	-	214,5%
Acordos extra-judiciais	0,0	0,0	0,0	(16,2)	0,0	(16,2)	-	-	-
Remuneração baseada em ações	(8,8)	(6,1)	(14,9)	(13,0)	(3,8)	(16,8)	-32,5%	62,3%	-11,2%
TOTAL Despesas Operacionais (excluindo D&A)	(147,9)	(98,5)	(246,3)	(111,9)	(63,3)	(175,2)	32,1%	55,5%	40,6%
Despesas não-recorrentes e relacionadas à remuneração c/ ações	54,9	9,9	64,8	43,9	7,1	51,0	25,1%	39,0%	27,1%
Despesas com IPO, reestruturação e aquisição GRV	46,1	3,7	49,9	14,7	3,3	18,0	214,5%	12,6%	177,2%
Acordos extra-judiciais	0,0	0,0	0,0	16,2	0,0	16,2	-	-	-
Remuneração baseada em ações	8,8	6,1	14,9	13,0	3,8	16,8	-32,5%	62,3%	-11,2%
TOTAL Despesas Operacionais Ajustadas (excluindo D&A)	(93,0)	(88,6)	(181,6)	(68,0)	(56,2)	(124,2)	36,6%	57,6%	46,1%

¹ Inclui honorários de conselheiros

(em R\$ mm)	4T10			4T09			Variação %		
	CETIP	GRV	CETIP+GRV	CETIP	GRV	CETIP+GRV	CETIP	GRV	CETIP+GRV
Pessoal ¹	(21,4)	(17,1)	(38,6)	(13,8)	(9,6)	(23,3)	55,8%	79,5%	65,5%
Serviços prestados por terceiros	(3,8)	(11,7)	(15,5)	(3,3)	(11,0)	(14,2)	16,5%	7,0%	9,2%
Gerais	(4,0)	(2,8)	(6,9)	(1,8)	(1,0)	(2,7)	127,6%	189,0%	149,7%
Aluguel de equipamentos e sistemas	(0,3)	0,0	(0,3)	(0,2)	0,0	(0,2)	16,5%	-	16,5%
Impostos e taxas	(0,2)	(0,4)	(0,6)	(0,1)	(0,0)	(0,2)	71,0%	-	291,7%
Outras despesas/receitas	0,6	(0,6)	(0,0)	(0,4)	0,0	(0,4)	-240,3%	-	-93,7%
Despesas com IPO, reestruturação e aquisição GRV	(37,6)	0,0	(37,6)	(7,5)	0,0	(7,5)	400,8%	-	400,8%
Acordos extra-judiciais	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	-	-	-
Remuneração baseada em ações	(1,9)	(1,6)	(3,5)	(3,2)	(3,8)	(7,0)	-40,2%	-57,3%	-49,5%
TOTAL Despesas Operacionais (excluindo D&A)	(68,6)	(34,3)	(103,0)	(30,2)	(25,3)	(55,5)	127,0%	35,7%	85,4%
Despesas não-recorrentes e relacionadas à remuneração c/ ações	39,5	3,4	42,9	10,7	7,1	17,8	269,7%	-51,4%	141,4%
Despesas com IPO, reestruturação e aquisição GRV	37,6	1,8	39,4	7,5	3,3	10,8	400,8%	-44,8%	264,0%
Remuneração baseada em ações	1,9	1,6	3,5	3,2	3,8	7,0	-40,2%	-57,3%	-49,5%
TOTAL Despesas Operacionais Ajustadas (excluindo D&A)	(29,2)	(30,9)	(60,0)	(19,6)	(18,2)	(37,8)	49,0%	69,7%	59,0%

¹ Inclui honorários de conselheiros

No gráfico abaixo demonstramos a abertura da composição das despesas das Companhias combinadas em 2010:



As despesas operacionais, combinadas pro-forma, ajustadas pelos eventos não recorrentes, excluindo as despesas de depreciação e amortização, atingiram R\$181,6 milhões em 2010. As principais variações que contribuíram para o aumento dessas despesas podem ser explicadas pelo: (i) incremento nas despesas de pessoal, em função primordialmente do aumento do quadro de funcionários e provisão para participação nos lucros; e (ii) avanço nas despesas gerais e administrativas explicada, em grande parte, pelas despesas de aluguel com o novo escritório da CETIP em São Paulo.

Se observarmos a comparação 4T10 vs. 4T09, o total das despesas operacionais ajustadas (excluindo depreciação e amortização) avançaram 59,0%, saindo de R\$37,8 milhões para R\$60,0 milhões, em função do aumento das despesas de pessoal, por conta da provisão para remuneração variável no último trimestre do exercício associada ao efeito do incremento das despesas gerais e administrativas.

EBITDA ajustado

(Pro-forma) (em R\$ mm)	2010			2009			Variação %		
	CETIP	GRV	CETIP+GRV	CETIP	GRV	CETIP+GRV	CETIP	GRV	CETIP+GRV
Receita líquida	290,9	266,6	557,5	208,8	164,0	372,8	39,3%	62,6%	49,6%
(-) Despesas operacionais (ex D&A)	(147,9)	(98,5)	(246,3)	(111,9)	(63,3)	(175,2)	32,1%	55,5%	40,6%
(=) EBITDA	143,1	168,1	311,2	96,9	100,7	197,6	47,6%	67,0%	57,5%
(+) Despesas não-recorrentes + relacionadas à remuneração c/ ações	54,9	9,9	64,8	43,9	7,1	51,0	25,1%	39,0%	27,1%
(=) EBITDA ajustado¹	198,0	178,0	376,0	140,8	107,8	248,6	40,6%	65,2%	51,3%
% Margem EBITDA ajustada ¹	68,0%	66,8%	67,4%	67,4%	65,7%	66,7%	-	-	-

(Pro-forma) (em R\$ mm)	4T10			4T09			Variação %		
	CETIP	GRV	CETIP+GRV	CETIP	GRV	CETIP+GRV	CETIP	GRV	CETIP+GRV
Receita líquida	90,6	80,6	171,2	56,8	50,7	107,5	59,6%	59,0%	59,3%
(-) Despesas operacionais (ex D&A)	(68,6)	(34,3)	(103,0)	(30,2)	(25,3)	(55,5)	127,0%	35,7%	85,4%
(=) EBITDA	22,0	46,3	68,3	26,5	25,4	51,9	-17,2%	82,1%	31,4%
(+) Despesas não-recorrentes + relacionadas à remuneração c/ ações	39,5	3,4	42,9	10,7	7,1	17,8	269,7%	-51,4%	141,4%
(=) EBITDA ajustado¹	61,5	49,7	111,2	37,2	32,5	69,7	65,1%	52,9%	59,5%
% Margem EBITDA ajustada ¹	67,8%	61,7%	64,9%	65,5%	64,1%	64,9%	-	-	-

(1) EBITDA Ajustado é uma medida não contábil elaborada por nossa Companhia, conciliada com nossas demonstrações financeiras observando as disposições do Ofício Circular CVM nº 01/2007. O EBITDA Ajustado não é uma medida reconhecida pelas práticas contábeis adotadas no Brasil, não possui um significado padrão e pode não ser comparável a medidas com títulos semelhantes fornecidos por outras companhias.

Em 2010, o EBITDA ajustado combinado pro-forma foi de R\$376,0 milhões, 51,3% superior ao mesmo período do ano anterior, mesmo com o aumento das despesas operacionais ajustadas (excluindo depreciação e amortização), em contrapartida ao crescimento de 49,6% da receita líquida. Nesse contexto, a margem de EBITDA foi de 67,4%, superior aos 66,7% reportado no ano de 2009. Na comparação 4T10 vs. 4T09, o crescimento do EBITDA ajustado foi de 59,5%, saindo de R\$69,7 milhões no 4T09 para R\$111,2 milhões no 4T10. A margem de EBITDA ajustado foi de 64,9%, permanecendo estável na comparação do 4T10 com o 4T09.

Lucro Líquido Ajustado

Se analisarmos os resultados pro-forma de CETIP+GRV até a linha do EBITDA e EBITDA ajustado, veremos que o EBITDA e o EBITDA Ajustado pro-forma de CETIP+GRV são resultados do somatório do EBITDA e EBITDA Ajustado de CETIP e do EBITDA e EBITDA Ajustado de GRV.

Entretanto, para se determinar o valor do Lucro Líquido e do Lucro Líquido Ajustado pro-forma de CETIP+GRV para o exercício de 2010, o simples somatório do Lucro Líquido e/ou do Lucro Líquido Ajustado de cada uma das Companhias não é medida adequada, pois não captura alguns aspectos relevantes decorrentes da aquisição/incorporação.

Desta forma, para se determinar o valor do Lucro Líquido e do Lucro Líquido Ajustado pro-forma de CETIP+GRV para o exercício de 2010, partimos do EBITDA pro-forma de CETIP+GRV e consideramos os seguintes principais aspectos:

1. Aumento das despesas com depreciação e amortização no montante de R\$52,4 milhões. Esse acréscimo decorre da amortização dos ativos intangíveis (relações contratuais) registrados por ocasião da aquisição da GRV no montante de R\$930,2 milhões amortizáveis a uma taxa média de 5.6% a.a.
2. Impacto no resultado financeiro decorrente dos juros sobre as debêntures e juros sobre as parcelas a prazo a serem pagas aos acionistas vendedores da GRV no montante de R\$190,9 milhões. As debêntures possuem juros equivalentes ao CDI + 2% a.a. e as parcelas a prazo são indexadas ao IGPM + 2% a.a. Cabe destacar que estes efeitos foram calculados levando-se em consideração as taxas vigentes durante o exercício de 2010, como se a aquisição da GRV tivesse ocorrido em 1º de janeiro de 2010.
3. Para os dois impactos acima, é necessário também levar em consideração os efeitos tributários já que o aumento destas despesas provoca uma redução no lucro líquido tributável. O efeito tributário sobre os impactos acima apurados para o exercício de 2010 montou a R\$82,7 milhões.
4. Impacto no imposto de renda e contribuição social a recolher, decorrente da amortização do ágio apurado na aquisição da GRV, no montante de R\$55,4 milhões. O ágio dedutível para fins de imposto de renda apurado de acordo com as regras fiscais e regras contábeis vigentes até 31 de dezembro de 2007 monta a aproximadamente R\$ 815,0 milhões e é amortizável a uma taxa média estimada de 20% a.a.
5. Impacto na despesa de imposto de renda e contribuição social e no imposto de renda e contribuição social a recolher, decorrente de benefício fiscal dos juros sobre o capital próprio adicionais, no montante de R\$6,7 milhões. Com o aumento do patrimônio líquido e do lucro antes dos impostos, a Companhia tem capacidade de distribuir juros sobre o capital próprio em montante superior, gerando benefício adicional de imposto de renda e contribuição social. Para se determinar o efeito deste benefício fiscal adicional considerou-se uma distribuição de juros sobre o capital próprio dedutíveis até o limite máximo permitido pela legislação fiscal vigente. Tal distribuição representou uma taxa de payout de aproximadamente 57% sobre o lucro líquido do exercício de 2010, ignorando-se para estes fins a existência de restrições sobre a taxa de payout.
6. Adicionalmente, é necessário levar em consideração que a emissão de ações da CETIP em favor dos acionistas vendedores da GRV como parte do preço de aquisição teve um efeito diluidor para os demais acionistas. Desta forma apresentamos o valor do Lucro Líquido Ajustado CETIP+GRV por ação, assumindo-se que as ações da CETIP, entregues como parte do preço de aquisição, tivessem sido emitidas em 1º de janeiro de 2010.

Quando levamos em consideração todos os aspectos acima, o valor do Lucro Líquido Ajustado CETIP+GRV pro-forma para o exercício de 2010 monta a R\$ 253,8 milhões, o que representa uma margem líquida ajustada de 45,5%. O valor do Lucro Líquido Ajustado CETIP+GRV pro-forma atingiu R\$1,02 por ação. A tabela abaixo demonstra os cálculos para determinação do Lucro Líquido e Lucro Líquido Ajustado CETIP+GRV pro-forma:

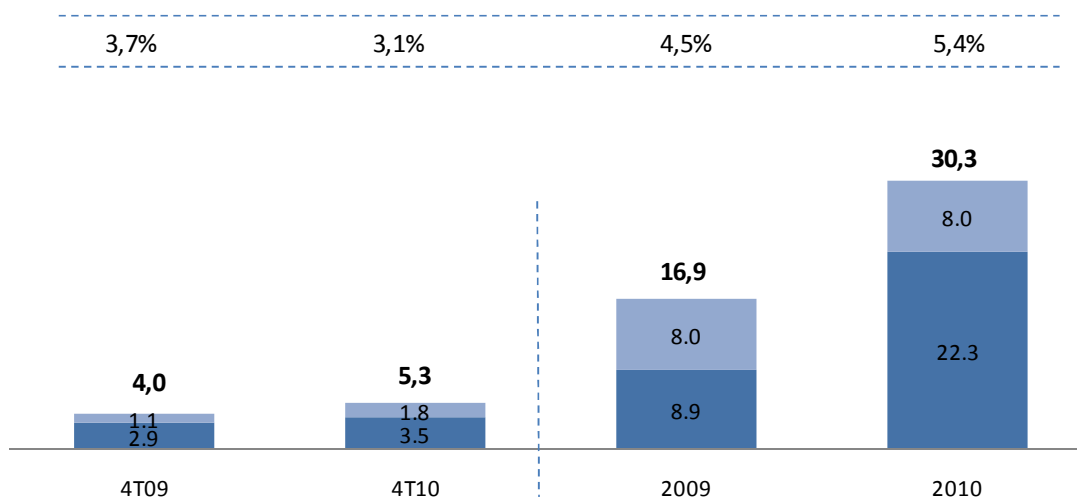
	2010
Reconciliação Lucro Líquido ajustado (R\$ milhões)	CETIP+GRV
EBITDA	311,2
(-) Depreciação e amortização	(8,9)
(-) Depreciação e amortização (efeito aquisição)	(52,4)
(-) Resultado financeiro	21,5
(-) Resultado financeiro (efeito aquisição)	(190,9)
(+) Resultado de equivalência patrimonial	0,6
(-) Imposto de renda e contribuição social	(101,8)
(-) Imposto de renda e contribuição social (efeito aquisição)	89,4
LUCRO LÍQUIDO	68,7
(+) Despesas não recorrentes (reestruturação, IPO, aquisições)	49,9
(+) Remuneração baseada em ações sem desembolso de caixa	14,9
(+) Amortização intangíveis aquisição GRV (efeito aquisição)	51,5
(+) Benefício fiscal amortização ágio	13,4
(+) Benefício fiscal amortização ágio (efeito aquisição)	55,4
LUCRO LÍQUIDO AJUSTADO (cash earnings)	253,8
Margem Líquida ajustado	45,5%
Qtd média ponderada de ações durante o exercício (em milhares)	248.431
LUCRO LÍQUIDO AJUSTADO (cash earnings) por ação	1,02

CAPEX

Tendo em vista a o modelo de negócios escalável da GRV, permitindo um crescimento significativo sem necessidade de investimentos expressivos, no ano de 2010 o CAPEX da GRV representou 3,0% da receita líquida. Se considerarmos os investimentos combinados das duas Companhias em 2010, o CAPEX seria de 5,4% da receita líquida.

CAPEX (R\$ milhões) & (% Receita Líquida)

■ CETIP ■ GRV

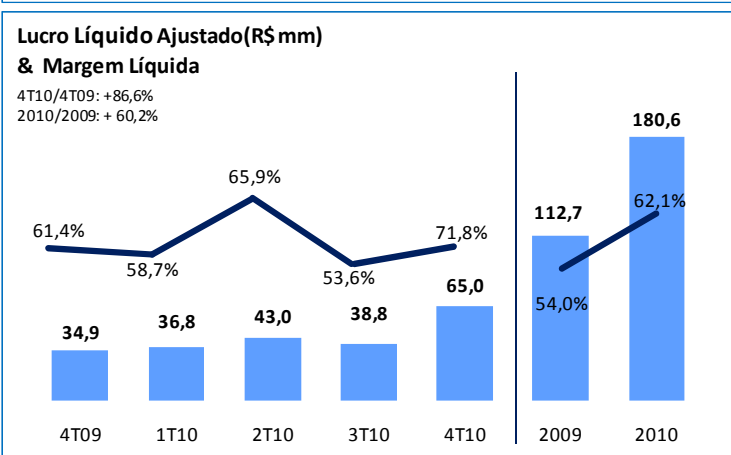
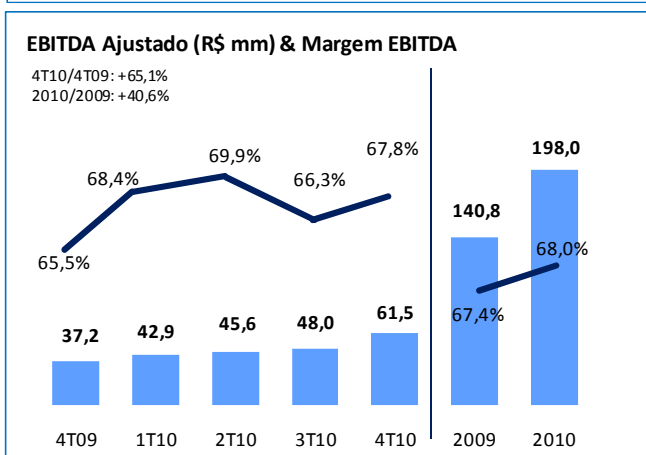
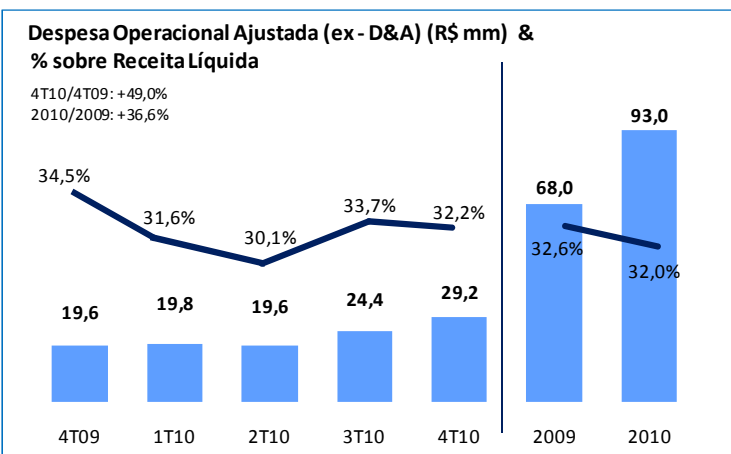
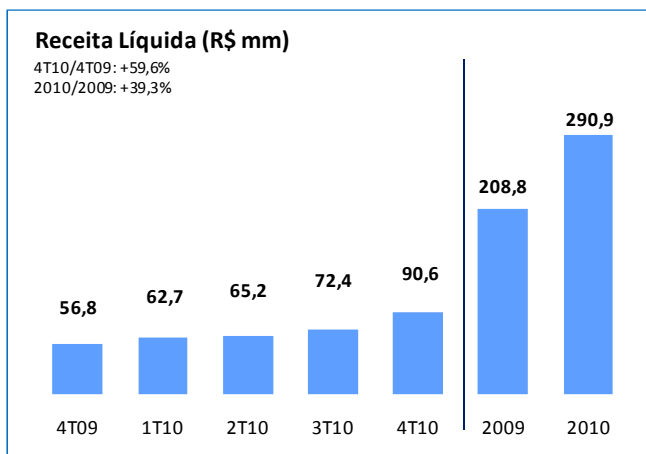


CETIP (stand alone)

Destaques do Período: 4T10 & 2010

- ▶ **Receita líquida** de R\$290,9 milhões em 2010, apresentando crescimento de 39,3% em relação a 2009, determinado pelo crescimento em todas as linhas de receita, com destaque para o incremento nas receitas de custódia, registro, transações e outras receitas. No 4T10 a receita líquida avançou 25,2% e 59,6% na comparação com o 3T10 e 4T09, respectivamente, totalizando R\$90,6 milhões.
- ▶ **EBITDA ajustado** de R\$198,0 milhões no ano, com crescimento de 40,6% em relação a 2009. A margem de EBITDA ajustado foi de 68,0%, superior à margem de 67,4% reportada no ano anterior. Esse crescimento foi decorrente do aumento da receita operacional líquida no período em contrapartida a um crescimento menor das despesas operacionais ajustadas. Em relação ao 4T09, o EBITDA ajustado apresentou um crescimento de 65,1%, atingindo R\$61,5 milhões e uma margem de 67,8%, 2,3p.p superior em relação ao 4T09. Na comparação com o trimestre imediatamente anterior, o EBITDA ajustado avançou 28,1% com uma margem 1,5p.p superior à margem reportada no 3T10.
- ▶ **Lucro líquido ajustado** no período passou de R\$112,7 milhões em 2009 para R\$180,6 milhões em 2010, expansão de 60,2% na comparação anual. Apesar do aumento das despesas operacionais ajustadas de 36,6%, a margem líquida ajustada ficou em 62,1% comparada aos 54,0% reportados no mesmo período do ano anterior. Na comparação com o 4T09, o lucro líquido ajustado avançou em 86,6%, com margem líquida ajustada saindo de 61,4% no 4T09 para 71,8% em função da diluição das despesas operacionais sobre um crescimento de 59,6% da receita líquida. Na comparação trimestral (4T10 vs. 3T10), o lucro líquido ajustado subiu 67,5%, totalizando R\$65,0 milhões e nesse contexto a margem líquida ajustada avançou 18,2 p.p, explicado principalmente pela , redução das despesas com imposto de renda e contribuição social no período decorrentes dos efeitos de incentivos fiscais e da deliberação de juros sobre o capital próprio no 4T10.
- ▶ As **despesas operacionais ajustadas** (excluindo depreciação e amortização), deduzidas dos efeitos não recorrentes e das despesas com remuneração baseada em ações sem desembolso de caixa, atingiram R\$93,0 milhões no ano de 2010, representando um incremento de 36,6% em relação a 2009. Na comparação com o 4T09, as despesas operacionais ajustadas avançaram 49,0% e na comparação do 4T10 vs. 3T10, o crescimento foi de 19,5%. Vale destacar que o incremento nas despesas é decorrente do novo perfil da Companhia, após um ano da abertura de seu capital, com destaque para o aumento nas despesas de pessoal.
- ▶ **Juros sobre o Capital Próprio e Dividendos**, no ano de 2010 a Companhia declarou o montante bruto de R\$19,3 milhões a título de juros sobre capital próprio, dos quais R\$9,2 milhões referentes ao primeiro semestre de 2010 e R\$10,1 milhões relativos ao segundo semestre do ano. O Conselho de Administração aprovou, em 29 de março, a distribuição adicional de R\$11,2 milhões sob a forma de dividendos, totalizando uma distribuição aos acionistas de R\$30,6 milhões para o exercício de 2010, o que representa 27,6% do lucro líquido registrado no período. A redução no nível de distribuição em relação aos anos anteriores decorre da necessidade de recursos para fazer face aos compromissos financeiros assumidos por conta da aquisição da GRV. A proposta de distribuição do resultado de 2010 será aprovada na Assembléia Geral Ordinária, que deverá ocorrer em abril de 2011.

Histórico de Desempenho



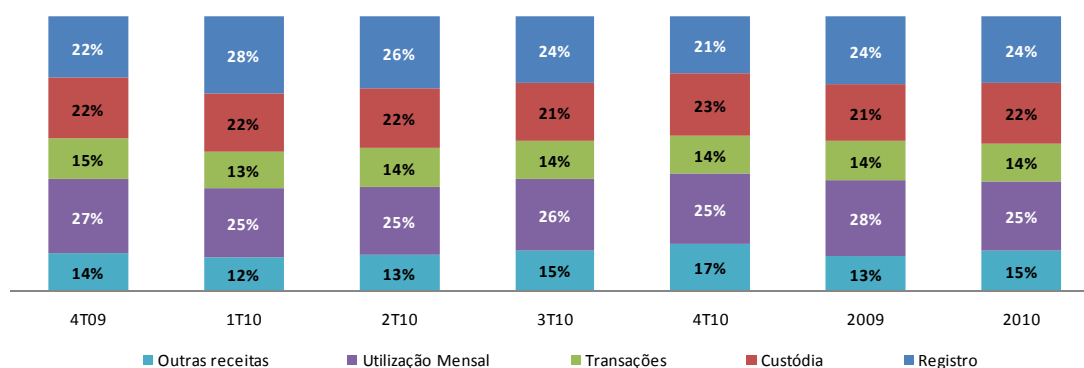
Receita Operacional

(R\$ milhões)	Trimestre			Ano		Variação (%)		
	4T10	3T10	4T09	2010	2009	4T10/3T10	4T10/4T09	2010/2009
Receita Operacional Bruta	105,2	84,0	66,1	337,7	242,6	25,3%	59,1%	39,2%
Registro	21,7	20,0	14,7	81,4	58,9	8,7%	47,5%	38,1%
Custódia	24,0	18,0	14,6	74,5	51,2	33,5%	64,0%	45,5%
Transações	14,6	11,8	9,8	46,4	34,1	24,0%	49,1%	36,0%
Utilização Mensal	26,8	21,8	18,0	86,1	67,8	23,1%	48,8%	26,9%
Outras receitas	18,1	12,5	8,9	49,3	30,6	44,9%	102,5%	61,4%
Deduções	(14,6)	(11,6)	(9,3)	(46,7)	(33,8)	26,0%	56,4%	38,4%
Receita Operacional Líquida	90,6	72,4	56,8	290,9	208,8	25,2%	59,6%	39,3%

Em 2010 a receita operacional líquida da Companhia apresentou crescimento expressivo, seja na comparação anual, seja na comparação trimestral. Os avanços atingiram 39,3% na comparação 2010 vs. 2009, 59,6% na comparação 4T10 vs. 4T09 e 25,2% na comparação trimestral, somando R\$290,9 milhões em 2010 e R\$90,6 milhões no 4T10. Praticamente todas as linhas de receita apresentaram crescimento, com destaque para outras receitas, que inclui a receita de serviços prestados à CIP e negociação e também para o desempenho da receita de custódia, utilização mensal e registro.

No gráfico abaixo apresentamos a composição da receita pelas principais linhas de serviços nos períodos indicados, evidenciando a estabilidade na composição relativa do faturamento.

Receita por Atividade - %



Na tabela abaixo, demonstramos a participação dos principais instrumentos registrados e custodiados na Companhia na composição total da receita:

	Depósitos Interbancários	Depósitos a Prazo ⁽¹⁾	Fundos	Debêntures	Derivativos de Balcão	CIP & Outros Ativos Serviços
% Receita bruta - 2010	11%	25%	12%	15%	8%	29%

(1) Inclui CDB, outros instrumentos de captação bancária, Instrumentos de Mercado Imobiliário, do Agronegócio e de Captação de Crédito.

RECEITA DE REGISTRO

Receita de Registro (R\$ milhões)

	RECEITA (R\$ milhões)	Nota	Cobrança*	Trimestral			Anual		Variações (%)		
				4T10	3T10	4T09	2010	2009	4T10/3T10	4T10/4T09	2010/2009
REGISTRO RENDA FIXA	DI		%	6,8	7,4	4,9	33,3	23,2	-9,1%	36,8%	43,3%
	CDB		%	4,8	3,3	2,9	14,0	10,6	46,3%	66,0%	31,9%
	Outros instrumentos de captação bancária	1	%	0,5	0,5	0,1	1,3	0,5	6,4%	401,6%	147,7%
	Instrumentos do mercado imobiliário	2	%	1,3	1,3	0,9	4,3	2,7	4,5%	51,9%	58,4%
	Instrumentos do agronegócio	3	%	0,3	0,3	0,2	1,0	1,0	15,4%	40,8%	1,9%
	Instrumentos de captação de crédito - PF e PJ	4	%	0,2	0,4	0,3	1,0	1,0	-42,5%	-27,4%	2,8%
	Outros instrumentos de renda fixa	5	R\$	1,1	0,0	0,0	1,1	0,0	-	-	-
TOTAL RENDA FIXA				15,1	13,2	9,4	56,1	39,2	14,4%	60,5%	43,2%
REGISTRO DERIVATIVOS	Swaps	6	R\$	2,4	3,1	4,2	12,4	12,2	-23,2%	-43,2%	2,0%
	Termo		R\$	0,7	0,6	0,5	2,4	1,7	15,9%	37,4%	46,8%
	Opção de venda CONAB		R\$	-	-	-	-	3,7	-	-	-
	Outros derivativos	7	R\$ & %	1,5	1,5	0,4	5,2	1,3	-1,7%	289,1%	304,7%
	TOTAL DERIVATIVOS			4,6	5,2	5,1	20,0	18,8	-12,4%	-9,9%	6,4%
REGISTRO OUTROS	Distribuição		%	0,2	0,1	0,1	0,6	0,2	60,9%	108,3%	250,3%
	Correção		R\$	0,3	0,3	0,2	1,3	0,7	-4,2%	63,6%	71,7%
	Pré-Registro		%	1,6	1,1	-	3,4	-	39,5%	-	-
	TOTAL DE OUTROS SERVIÇOS DE REGISTRO		-	2,1	1,6	0,3	5,3	0,9	31,9%	597,4%	478,9%
TOTAL RECEITA DE REGISTRO			-	21,7	20,0	14,7	81,4	58,9	8,7%	47,5%	38,1%

(1) Instrumentos de captação bancária inclui RDB, LC, DPGE, Letras Financeiras e Cédula de debêntures;

(2) Instrumentos do mercado imobiliário inclui LCI, CCI, CRI e LH;

(3) Instrumentos do agronegócio inclui CRA, LCA, CDCA e CTRA;

(4) Instrumentos de captação de crédito - PF e PJ inclui CCB, CCCB, NCE, CCE, Export Notes, Nota Comercial, Cine e Obrigações;

(5) Outros instrumentos de renda fixa: Export Notes e Contratos de Netting. Export Note é um inst. de captação de crédito cobrado em R\$.

(6) Swaps inclui Swaps Fluxo de Caixa; e

(7) Outros derivativos inclui BOX, Opções Flexíveis, Derivativos de Crédito, Derivativos Contratados no Exterior e Derivativos Vinculados à Emprestimos.

(*) Cobrança pode ser feita com base em % do volume registrado e/ou em preço fixo em R\$ por contrato, ver indicação na coluna de "cobrança".

Volume de Registro (R\$ bilhões)

	VOLUME (R\$ bilhões)	Nota	Cobrança*	Trimestral			Anual		Variações (%)		
				4T10	3T10	4T09	2010	2009	4T10/3T10	4T10/4T09	2010/2009
REGISTRO RENDA FIXA	DI		%	1.350,9	896,0	700,8	3.816,2	3.577,2	50,8%	92,8%	6,7%
	CDB		%	638,0	439,2	361,7	1.814,2	1.295,6	45,3%	76,4%	40,0%
	Outros instrumentos de captação bancária		%	16,2	15,1	4,0	43,4	24,1	7,4%	306,5%	79,8%
	Instrumentos do mercado imobiliário		%	19,5	18,3	12,4	61,4	38,3	7,0%	56,9%	60,5%
	Instrumentos do agronegócio		%	42,5	36,5	22,4	128,1	63,3	16,6%	90,1%	102,2%
	Instrumentos de captação de crédito - PF e PJ		%	14,1	15,5	18,3	55,8	52,6	-8,8%	-22,7%	6,0%
	Outros instrumentos de renda fixa		R\$	154,6	0,0	0,0	154,8	0,0	-	-	-
TOTAL RENDA FIXA				2.235,9	1.420,5	1.119,6	6.073,8	5.051,2	57,4%	99,7%	20,2%
REGISTRO DERIVATIVOS	Swaps		R\$	110,5	71,7	73,7	328,6	391,7	54,1%	49,9%	-16,1%
	Termo		R\$	57,0	74,2	65,6	285,1	265,8	-23,2%	-13,1%	7,2%
	Opção de venda CONAB		R\$	-	-	-	-	2,3	-	-	-
	Outros derivativos		R\$ & %	11,0	17,7	6,4	49,6	40,3	-37,5%	72,5%	22,9%
	TOTAL DERIVATIVOS		-	178,5	163,5	145,7	663,2	700,1	9,2%	22,5%	-5,3%
REGISTRO OUTROS	Distribuição	8	%	23,6	13,9	12,2	62,7	27,5	69,7%	93,8%	127,9%
	Correção		R\$	-	-	-	-	-	-	-	-
	Pré-Registro		%	27,8	25,9	-	66,9	-	7,3%	-	-
	TOTAL DE OUTROS SERVIÇOS DE REGISTRO		-	51,4	39,8	12,2	129,6	27,5	29,1%	322,0%	371,1%
TOTAL VOLUME DE REGISTRO			-	2.465,8	1.623,9	1.277,4	6.866,6	5.778,8	51,8%	93,0%	18,8%

(8) O volume de Distribuição não deve ser incluído no volume total de registro.

Nota: Os dados de volume para os instrumentos de derivativos de balcão não são utilizados para composição da receita, apenas para referência.

Para a composição da receita de derivativos de balcão são utilizados os dados de quantidade.

(*) Cobrança pode ser feita com base em % do volume registrado e/ou em preço fixo em R\$ por contrato, ver indicação na coluna de "cobrança".

Quantidade de Registro (Mil)

	QUANTIDADE (MIL)	Nota	Cobrança*	Trimestral			Anual		Variações (%)			
				4T10	3T10	4T09	2010	2009	4T10/3T10	4T10/4T09	2010/2009	
REGISTRO	RENDA FIXA		%	21,9	18,6	18,0	76,3	75,0	17,7%	21,8%	1,7%	
			%	1.074,8	834,8	605,1	3.122,4	2.378,3	28,7%	77,6%	31,3%	
			%	7,3	6,9	5,3	24,9	23,6	5,3%	37,8%	5,5%	
			%	27,0	21,4	14,0	83,3	46,5	26,1%	93,4%	79,2%	
			%	12,5	10,9	6,2	39,9	19,6	14,8%	100,6%	104,1%	
			%	77,8	45,6	156,3	195,9	295,3	70,5%	-50,2%	-33,7%	
			R\$	25,1	0,4	0,2	25,8	0,8	-	-	-	
			-	1.246,4	938,7	805,1	3.568,5	2.838,9	32,8%	54,8%	25,7%	
	DERIVATIVOS		R\$		46,0	45,3	66,6	187,1	301,0	1,4%	-30,9%	-37,8%
			R\$		37,4	20,9	18,2	98,5	61,6	78,8%	105,9%	59,9%
		R\$		-	-	-	-	174,6	-	-	-	
		9	R\$ & %	22,5	19,7	2,6	70,4	11,9	14,0%	760,5%	493,8%	
		-	-	105,9	86,0	87,4	356,0	549,0	23,1%	21,2%	-35,2%	
OUTROS			%	-	-	-	-	-	-	-	-	
		10	R\$	0,5	0,5	0,3	1,9	1,3	3,8%	65,9%	44,4%	
			%	0,1	0,1	-	0,3	-	47,1%	-	-	
		-	-	0,5	0,5	0,3	1,9	1,3	3,8%	65,9%	44,4%	
QUANTIDADE TOTAL DE REGISTRO												
		-	-	1.352,8	1.025,2	892,7	3.926,4	3.389,3	32,0%	51,5%	15,8%	

(9) Inclui a quantidade de características registradas para DCE e DVE.

(10) A quantidade de Correção não deve ser incluída na quantidade total de registro.

Nota: Os dados de quantidade para os instrumentos de renda fixa não são utilizados para composição da receita, apenas para referência.

Para a composição da receita de instrumentos de renda fixa são utilizados os dados de volume.

(*) Cobrança pode ser feita com base em % do volume registrado e/ou em preço fixo em R\$ por contrato, ver indicação na coluna de "cobrança".

Preço Médio de Registro (bps/R\$)

	PREÇO MÉDIO (bps/R\$)	Nota	Cobrança*	Trimestral			Anual		Variações (%)			
				4T10	3T10	4T09	2010	2009	4T10/3T10	4T10/4T09	2010/2009	
REGISTRO	RENDA FIXA		%	0,05	0,08	0,07	0,09	0,06	-39,7%	-29,0%	34,3%	
			%	0,08	0,08	0,08	0,08	0,08	0,7%	-5,9%	-5,8%	
			%	0,30	0,31	0,25	0,30	0,22	-1,0%	23,4%	37,7%	
			%	0,69	0,70	0,71	0,70	0,71	-2,3%	-3,2%	-1,3%	
			%	0,08	0,08	0,10	0,08	0,16	-1,0%	-25,9%	-49,6%	
			%	0,16	0,26	0,17	0,19	0,19	-37,0%	-6,0%	-3,0%	
			11	R\$	43,36	31,99	31,98	43,05	31,73	35,6%	35,6%	35,7%
			%	0,07	0,09	0,08	0,09	0,08	-27,3%	-19,6%	19,1%	
	DERIVATIVOS		R\$		51,65	68,23	62,74	66,37	40,44	-24,3%	-17,7%	64,1%
			R\$		18,58	28,64	27,85	24,61	26,81	-35,1%	-33,3%	-8,2%
		R\$		-	-	-	-	21,26	-	-	-	
		%		0,32	0,24	0,60	0,32	0,32	32,3%	-46,7%	-0,1%	
		R\$		59,32	64,81	-	61,07	-	-8,5%	-	-	
		12	R\$	43,12	60,64	58,01	56,26	34,27	-28,9%	-25,7%	64,2%	
OUTROS			%	0,09	0,09	0,08	0,09	0,06	-5,1%	7,5%	53,7%	
		R\$		622,71	674,91	631,52	671,02	564,62	-7,7%	-1,4%	18,8%	
		%		0,56	0,43	-	0,00	-	30,0%	-	-	
PREÇO MÉDIO TOTAL												
		%	-	0,88	0,12	0,12	0,12	0,10	616,3%	662,7%	16,3%	

(11) Inclui o volume de outros ativos cobrados em %

(12) Inclui a quantidade de outros derivativos cobrados em %

(*) Cobrança pode ser feita com base em % do volume registrado e/ou em preço fixo em R\$ por contrato, ver indicação na coluna de "cobrança".

4T10 vs. 4T09 | 4T10 vs. 3T10

A receita de registro no 4T10 apresentou um incremento de 47,5% em relação ao 4T09, passando de R\$14,7 milhões para R\$21,7 milhões. Essa variação positiva é explicada principalmente pelo aumento nas receitas provenientes dos instrumentos de renda fixa, da ordem de 60,5%, mais que compensando a redução da representatividade das receitas provenientes de derivativos de balcão em 2010. Cabe destacar a crescente importância das receitas dos outros serviços de registro, que apresentaram um incremento da ordem de 597,4%, em que pese a sua ainda pequena importância relativa na composição das receitas desse grupo. Na comparação com o 3T10, a receita de registro apresentou um crescimento de 8,7%, explicado pelos crescimentos de 14,4% nas receitas de instrumentos de renda fixa e de 31,9% nas receitas provenientes dos demais serviços de registro, mais que compensando a retração de 12,4% nas receitas provenientes dos derivativos.

A introdução da receita de pré-registro em 2010 contribuiu positivamente para o crescimento reportado na linha de outros serviços de registro, que ganhou importância a partir de maio com a inclusão desse serviço. Essa linha representou R\$3,4 milhões dos R\$5,3 milhões acumulados em 2010 em outros serviços. O pré-registro é uma opção de *fast-track* para que as Companhias possam efetuar mais rapidamente seus registros de oferta de títulos de dívida (esforços restritos) perante a CVM.

Instrumentos de Renda Fixa

Na comparação 4T10/4T09, o aumento na receita de registro de instrumentos de renda fixa é explicado, preponderantemente, pelo aumento de 99,7% no volume financeiro desses instrumentos, mais que compensando a retração de 19,6% nas margens médias. Os instrumentos de maior representatividade desse grupo são: DI e CDB, destaque também para Letra Financeira que contribuiu positivamente para o resultado geral desse segmento.

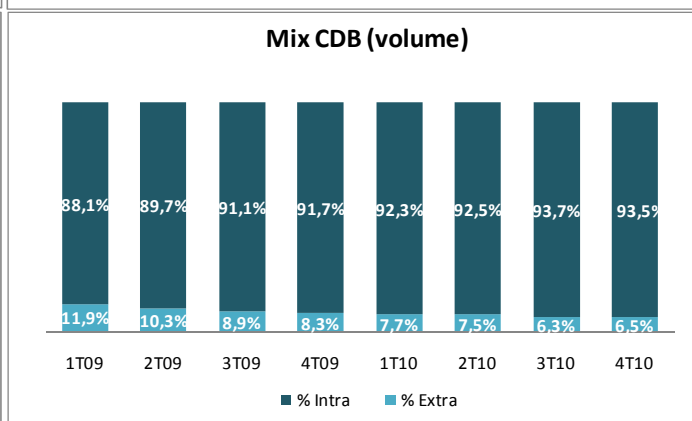
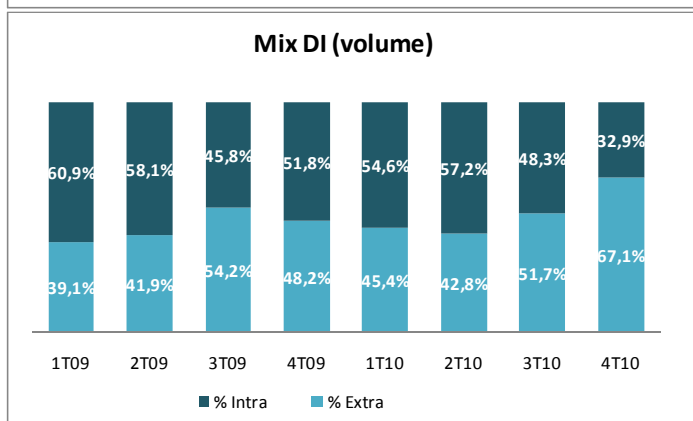
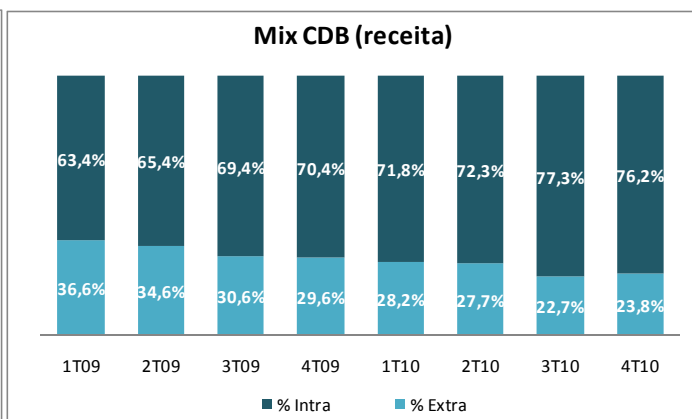
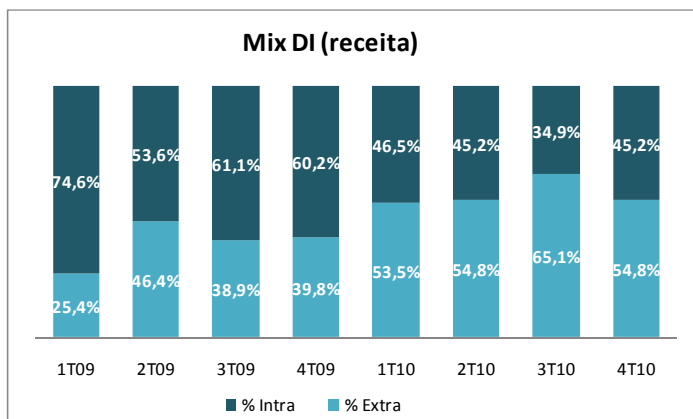
Os destaques para o avanço de 60,5% na receita de registro de instrumentos de renda fixa pode ser atribuído aos seguintes fatores: (i) incremento no volume de registro de DI, da ordem de 92,8%, mesmo com retração da margem média de 29,0%, tendo em vista a mudança de mix, com preponderância para concentração de registro do ativo nas faixas de menor prazo; (ii) crescimento de 76,4% no volume de registro de CDBs, muito embora as margens médias tenham se reduzido em 5,9%, resultado da maior preponderância de operações intra-grupo vis-à-vis às extra-grupo; e (iii) maior representatividade da categoria "outros instrumentos de captação bancária" que inclui a Letra Financeira, em que pese ainda sua pequena importância na composição relativa, mas cuja variação positiva na receita foi de 401,6%. O aumento do recolhimento do compulsório contribuiu, principalmente para o incremento no volume de DI e CDB em 2010, tendo em vista a necessidade de alternativas de captação para as instituições financeiras.

Na comparação com o trimestre imediatamente anterior (4T10/3T10), apesar da redução de 27,3% nas margens médias, a receita proveniente dos instrumentos de renda fixa apresentou crescimento de 14,4%, tendo em vista o crescimento de 57,4% nos volumes registrados.

A redução da margem média no período pode ser explicada pela redução nas margens do registro de DI da ordem de 39,7%, decorrente da maior concentração de registros nas faixas de menor prazo - muito embora as operações extra-grupo tenham sido favoráveis ao mix geral. Já no que diz respeito ao crescimento dos volumes registrados, o aumento do volume de registro de DI, da ordem de 50,8%, e o crescimento de 45,3% no volume de registro de CDB foram os principais responsáveis pela expansão dos volumes registrados.

Nesse contexto, o aumento na receita de registro de instrumentos de renda fixa é explicado pela contribuição das receitas de registro de CDB, cujo crescimento foi da ordem de 46,3%, e pelas receitas provenientes do registro de todos os demais instrumentos de renda fixa, à exceção daquelas provenientes do registro de DI e do registro de instrumentos de captação de crédito (PF & PJ), que apresentaram redução de 9,1% e 42,5%, respectivamente.

Abaixo se encontra o histórico do mix de receita e volume entre os segmentos intra e extra-grupo dos instrumentos DI e CDB:



Derivativos de Balcão

A receita de registro dos derivativos de balcão reduziu-se em 9,9% na comparação entre o 4T10 vs. 4T09, explicado principalmente pela queda de 25,7% nas margens médias, apesar de um aumento de 21,2% na quantidade de registro desses instrumentos.

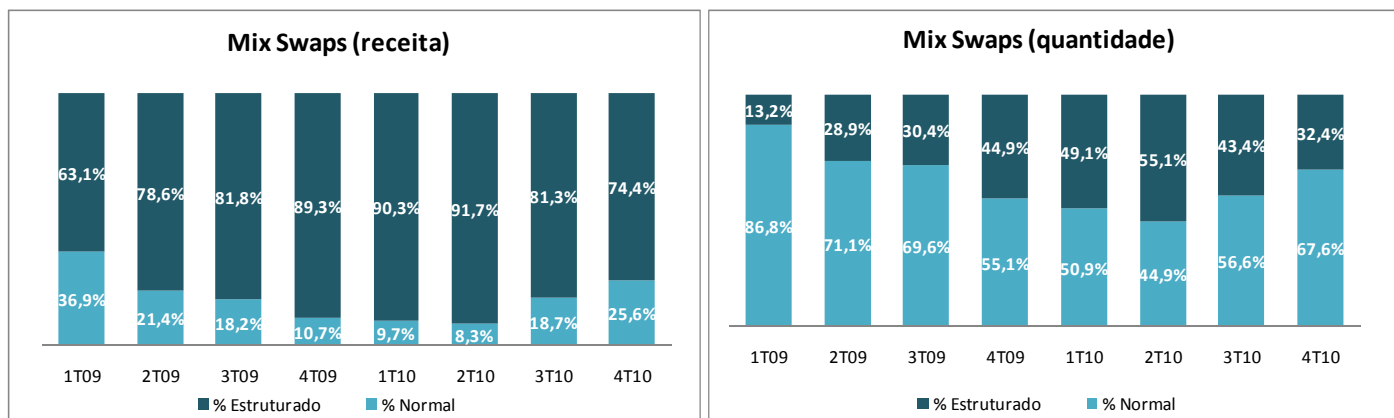
Tendo em vista a representatividade do registro de Swap para a composição da receita de derivativos de balcão, o fraco desempenho do ativo na comparação 4T10 vs. 4T09, foi o principal responsável pela redução da receita de derivativos de balcão. A queda de 30,9% na quantidade de contratos de Swap registrados somada a redução de 17,7% nas margens médias, contribuíram para uma redução de 43,2% na receita desse ativo. A redução da margem média é decorrência da mudança de mix, com maior quantidade de registro de derivativos mais simples em relação aos mais estruturados, cujos preços são diferenciados.

Na comparação com o 3T10, a receita oriunda do registro dos derivativos de balcão reduziu-se de R\$5,2 milhões no 3T10 para R\$4,6 milhões no 4T10, explicada pela redução das margens médias de 28,9% em contrapartida a um crescimento da quantidade de ativos registrados de 23,1%.

A queda no desempenho da receita de registro de derivativos de balcão decorre da redução de 23,2% na receita de Swaps, cuja quantidade registrada praticamente manteve-se estável mas com margens médias que apresentaram redução de 24,3%. A redução nas margens médias pode também ser explicada pela mudança do mix, com maior quantidade de registros de contratos de Swaps normais, cujo preço é menor em relação aos contratos mais estruturados.

As receitas oriundas do registro dos Derivativos Contratados no Exterior (DCE) e dos Derivativos Vinculados a Empréstimo (DVE), mesmo que em menor escala, contribuíram positivamente para minimizar a redução da receita de registro de derivativos de balcão.

Abaixo se encontra o histórico do mix de receita entre os contratos de Swap normal e dos Swaps estruturados:



2010 vs. 2009

A receita de registro em 2010 apresentou um crescimento de 38,1%, passando de R\$58,9 milhões para R\$81,4 milhões. Essa variação positiva é explicada principalmente pelo aumento nas receitas provenientes dos instrumentos de renda fixa, da ordem de 43,2%, além do crescimento na linha de outros serviços de registro, cuja receita avançou 478,9%. Vale destacar a receita de pré-registro que passou a ser incorporado à receita de registro a partir do 2T10, acumulando no ano o montante de R\$3,4 milhões.

Instrumentos de Renda Fixa

Na comparação anual, o aumento na receita de registro de instrumentos de renda fixa é explicado, preponderantemente, pelo aumento de 20,2% no volume financeiro dos registros desses instrumentos e, secundariamente, pela expansão de 19,1% nas margens médias.

Em se tratando de aumento das margens médias de registro, a principal contribuição veio do registro de DI (34,3%), explicado pela mudança de mix com a maior preponderância das operações extra-grupo, para as quais são cobradas taxas superiores às das operações intra-grupo.

No que diz respeito à expansão do volume de registros, a contribuição mais relevante foi proveniente do crescimento de 40,0% no registro de CDB's (apesar da redução das margens médias de 5,8%, resultado da maior preponderância de operações intra-grupo vis-à-vis às extra-grupo). O aumento no volume pode ser resultado da busca de alternativas de captação por parte das instituições financeiras, em decorrência da elevação do compulsório sobre depósitos à vista e a prazo e aumento do requerimento de capital por parte das instituições financeiras para operações com prazo superior a 24 meses.

Da perspectiva da contribuição de cada classe de ativo e considerando o respectivo efeito líquido (margem média x volume), o aumento na receita de registro de instrumentos de renda fixa é explicado substancialmente pelas receitas provenientes do registro de DI's, que apresentaram crescimento de 43,3%, e daquelas provenientes do registro de CDB's, cujo incremento foi de 31,9%.

Os demais instrumentos de renda fixa apresentaram crescimento em suas respectivas receitas. A expansão na receita de outros instrumentos de captação bancária, já reflete o aumento do estoque de Letra Financeira, inserido nessa categoria.

Derivativos de Balcão

O crescimento de 64,2% nas margens médias de registro de derivativos de balcão foi mais que suficiente para compensar a queda de 35,2% na quantidade de contratos registrados, permitindo que a receita se mantivesse praticamente estável (+6,4%), saindo de R\$18,8 milhões para R\$20,0 milhões em 2010.

O aumento de 64,1% nas margens médias de registro de Swap, decorrente da maior participação do registro de derivativos estruturados no mix, foi o principal responsável pelo crescimento das margens médias de registro de derivativos de balcão.

Em 2010, a queda de 37,8% na quantidade de contratos de Swaps registrados bem como a ausência do registro de opções de venda CONAB, cujo perfil é sazonal e dependente de decisões governamentais, explicam a redução observada na quantidade de contratos de derivativos registrados. Cabe destacar que a introdução do registro de Derivativos Contratados no Exterior (DCE) e de Derivativos Vinculados a Empréstimo (DVE), ao final de março de 2010, contribuiu para atenuar a queda na quantidade de registros desse segmento.

Muito embora a quantidade no registro de contratos de Swap tenha se reduzido em 37,8%, a receita desse instrumento, que se constitui no principal item desse segmento, praticamente manteve-se estável no ano, saindo de R\$12,2 milhões em 2009 para R\$12,4 milhões em 2010. A linha de outros derivativos acumulou uma receita de R\$5,2 milhões em 2010, onde estão incluídos os Derivativos Contratados no Exterior (DCE) e os Derivativos Vinculados a Empréstimo (DVE).

RECEITA DE CUSTÓDIA

Receita de Custódia (R\$ milhões)

	RECEITA (R\$ milhões)	Nota	Cobrança*	Trimestral			Acumulado		Variações (%)		
				4T10	3T10	4T09	2010	2009	4T10/3T10	4T10/4T09	2010/2009
CUSTÓDIA	Debêntures		% & R\$	14,2	11,0	9,0	45,3	34,9	29,1%	57,5%	29,7%
	Cotas de fundos	1	% & R\$	3,5	2,8	2,3	11,4	6,6	27,0%	51,2%	73,1%
	Outros ativos em custódia	2	% & R\$	3,6	1,7	1,3	8,0	3,8	113,4%	183,7%	112,1%
	SUB-TOTAL		-	21,3	15,5	12,6	64,8	45,3	37,8%	68,9%	42,9%
	Manutenção de comitentes	3	R\$	2,7	2,5	2,1	9,7	6,0	6,5%	26,7%	63,4%
	TOTAL RECEITA DE CUSTÓDIA		-	24,0	18,0	14,6	74,5	51,2	33,5%	64,0%	45,5%

(1) Inclui Cotas de Fundos Fechados e Cotas de Fundos Abertos

(2) Outros ativos em custódia inclui CCB, CCE, NCE, Ativos Vinculados à STN, Export Notes, CPR, CRA, LCA, CDCA, Obrigações, Nota Comercial, Genérico de Recebíveis, Letras Financeiras e LAM.

(3) Manutenção de comitentes refere-se ao serviço de manutenção de cadastro dos clientes das instituições junto à CETIP.

(*) Cobrança pode ser feita com base em % do volume em depósito/custódia e preço fixo em R\$ valor adicional, ver indicação na coluna de "cobrança".

Volume Médio em Custódia (R\$ bilhões)

	VOLUME MÉDIO MENSAL (R\$ bilhões)	Nota	Cobrança*	Trimestral			Acumulado		Variações (%)		
				4T10	3T10	4T09	2010	2009	4T10/3T10	4T10/4T09	2010/2009
CUSTÓDIA	Debêntures		% & R\$	331,2	316,5	276,7	310,3	265,5	4,7%	19,7%	16,9%
	Cotas de fundos		% & R\$	766,2	713,3	599,8	726,7	537,6	7,4%	27,7%	35,2%
	Outros ativos em custódia		% & R\$	116,3	104,5	92,2	108,6	98,3	26,1%	26,1%	10,5%
	VOLUME MÉDIO MENSAL EM CUSTÓDIA		-	1.213,7	1.134,4	968,7	1145,6	901,4	7,0%	25,3%	27,1%
	Manutenção de comitentes		R\$	N.A.	N.A.	N.A.	N.A.	N.A.	N.A.	N.A.	N.A.
	TOTAL VOLUME MÉDIO		-	N.A.	N.A.	N.A.	N.A.	N.A.	N.A.	N.A.	N.A.

Nota: Dados de volume refere-se à custódia média mensal apresentado na série histórica.

(*) Cobrança pode ser feita com base em % do volume em depósito/custódia e preço fixo em R\$ valor adicional, ver indicação na coluna de "cobrança".

Quantidade Média em Custódia (Mil)

	QUANTIDADE (MIL)	Nota	Cobrança*	Trimestral			Acumulado		Variações (%)		
				4T10	3T10	4T09	2010	2009	4T10/3T10	4T10/4T09	2010/2009
CUSTÓDIA	Debêntures		% & R\$	0,5	0,5	0,4	1,9	1,4	11,8%	37,7%	31,3%
	Cotas de fundos		% & R\$	3,2	2,8	2,6	11,4	10,0	15,4%	24,8%	14,2%
	Outros ativos em custódia		% & R\$	328,4	315,6	402,4	1.355,2	1.168,6	4,1%	-18,4%	16,0%
	QUANTIDADE MÉDIA EM CUSTÓDIA		-	332,2	318,9	405,4	1.368,5	1.180,1	4,2%	-18,0%	16,0%
	Manutenção de comitentes		R\$	1.532,0	1.430,4	1.219,5	1.393,1	1.286,3	7,1%	25,6%	8,3%
	TOTAL QUANTIDADE MÉDIA		-	N.A.	N.A.	N.A.	N.A.	N.A.	N.A.	N.A.	N.A.

Nota: Dados de quantidade refere-se ao estoque médio mensal apresentado na série histórica, denominados diversidade de ativos.

Os dados de diversidade de ativos são apenas para referência, não são utilizados para composição da receita.

(*) Cobrança pode ser feita com base em % do volume em depósito/custódia e preço fixo em R\$ valor adicional, ver indicação na coluna de "cobrança".

Preço Médio de Custódia (bps/R\$)

	PREÇO MÉDIO (R\$)/bps	Nota	Cobrança*	Trimestral			Acumulado		Variações (%)		
				4T10	3T10	4T09	2010	2009	4T10/3T10	4T10/4T09	2010/2009
CUSTÓDIA	Debêntures		% & R\$	0,14	0,12	0,11	0,12	0,11	23,3%	31,6%	11,0%
	Cotas de fundos		% & R\$	0,02	0,01	0,01	0,01	0,01	18,3%	18,4%	28,1%
	Outros ativos em custódia		% & R\$	0,10	0,05	0,05	0,06	0,03	91,8%	124,9%	91,9%
	PREÇO MÉDIO DE CUSTÓDIA	4	-	0,06	0,05	0,04	0,05	0,04	28,8%	34,8%	12,5%
	Manutenção de comitentes		R\$	0,58	0,58	0,58	0,58	0,58	-0,5%	0,8%	0,4%
	TOTAL PREÇO MÉDIO		%	N.A.	N.A.	N.A.	N.A.	N.A.	N.A.	N.A.	N.A.

(*) Cobrança pode ser feita com base em % do volume em depósito/custódia e preço fixo em R\$ valor adicional, ver indicação na coluna de "cobrança".

(4) Ajuste dos dados do 3T09, excluindo a receita de comitentes, conforme demonstrado anteriormente.

O expressivo crescimento nas receitas de custódia de 64,0% no 4T10 vs. 4T09 totalizando R\$24,0 milhões, pode ser explicado pelo aumento de 25,3% no volume médio sob custódia associado a um avanço nas margens médias de custódia, da ordem de 34,8%. Vale destacar a representatividade do crescimento da receita de manutenção de comitentes de 26,7% somando R\$2,7 milhões no 4T10. O aumento na receita de manutenção de comitentes foi determinado preponderantemente pelo crescimento da quantidade de comitentes registrados em nossos sistemas (25,6%).

Considerando-se a representatividade da receita de debêntures nesse grupo, o crescimento de 57,5% na receita desse ativo contribuiu positivamente para o crescimento total da receita de custódia. O aumento nas margens médias de 31,6% somado ao avanço no volume médio custodiado de 19,7% foram os responsáveis pela receita de debêntures gerada no montante de R\$14,2 milhões, dos R\$24,0 milhões reportados no 4T10. Outro destaque é a receita proveniente da custódia de cotas de fundos cujo crescimento foi de 51,2% na comparação 4T10 vs. 4T09, quer devido ao aumento dos volumes custodiados (27,7%), quer devido a um incremento na respectiva margem média (18,4%)..

Na comparação com o 3T10, a receita de custódia registrou um crescimento de 33,5%, determinado principalmente pelo aumento de 28,8% nas margens médias e secundariamente pelo aumento do volume médio sob custódia, que passou de R\$1.134,4 bilhão no 3T10 para R\$1.213,7 bilhão no 4T10, bem como pelo crescimento das receitas de manutenção de comitentes de 6,5%, reflexo do aumento de 7,1% na quantidade de comitentes cadastrados nos sistemas.

No ano de 2010, as receitas de custódia avançaram 45,5%. Contribuíram para esse aumento o expressivo crescimento do volume médio custodiado, bem como das margens médias de custódia. A manutenção de comitentes representou uma receita adicional de R\$6,0 milhões em 2009 e de R\$9,7 milhões no ano de 2010.

Destaque para o crescimento significativo da receita de cotas de fundos, que passou de R\$6,6 milhões em 2009 para R\$11,4 milhões em 2010, crescimento de 73,1%, explicado pelo crescimento do volume custodiado, da ordem de 35,2%, associado ao aumento nas margens médias de 28,1%. Cabe destacar também o avanço da receita proveniente de outros ativos em custódia, que inclui a Letra Financeira, e passou de R\$3,8 milhões em 2009 para R\$8,0 milhões em 2010. Esse crescimento é reflexo principalmente do aumento do volume sob custódia desse instrumento, cujo estoque depositado passou de aproximadamente R\$1 bilhão em março deste ano para cerca de R\$30 bilhões em dezembro de 2010.

As receitas com a custódia de debêntures, principal classe de ativo para o segmento dos serviços de depositária, apresentaram satisfatório crescimento de 29,7%, decorrente preponderantemente do aumento dos volumes sob custódia (16,9%) e, secundariamente, da melhoria das margens médias (11,0%).

RECEITA DE TRANSAÇÕES

Receita de Transações (R\$ milhões)

	RECEITA (R\$ milhões)	Nota	Cobrança*	Trimestral			Anual		Variações (%)		
				4T10	3T10	4T09	2010	2009	4T10/3T10	4T10/4T09	2010/2009
TRANSAÇÕES	Dias Úteis		-	63	65	63	251	250	-3,1%	0,0%	0,4%
	Multilateral		R\$	1,4	0,9	0,6	3,9	2,5	59,6%	145,8%	58,5%
	Bruta		R\$	0,4	0,4	0,3	1,4	0,8	17,5%	64,9%	77,5%
	Demais modalidades	1	R\$	12,2	9,9	8,3	38,6	28,1	23,1%	47,3%	37,1%
	Arquivo RSFN	2	R\$	0,6	0,6	0,7	2,5	2,7	-5,1%	-12,6%	-8,3%
	CETIPNet		R\$	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	-0,9%	41,8%	27,6%
	TOTAL RECEITA DE TRANSAÇÕES		-	14,6	11,8	9,8	46,4	34,1	24,0%	49,1%	36,0%

(1) Demais modalidades inclui transações na modalidade bilateral de liquidação e transações sem liquidação financeira

(2) Arquivo RSFN refere-se à Rede do Sistema Financeiro Nacional.

(*) Cobrança é feita em R\$ com base no horário de registro das transações.

Quantidade de Transações (Mil)

	QUANTIDADE (MIL)	Nota	Cobrança*	Trimestral			Acumulado		Variações (%)		
				4T10	3T10	4T09	2010	2009	4T10/3T10	4T10/4T09	2010/2009
TRANSAÇÕES	Multilateral		R\$	2.521	1.579	1.025	6.959	3.583	59,6%	146,0%	94,2%
	Bruta		R\$	483	401	274	1.611	852	20,2%	76,4%	89,0%
	Demais modalidades		R\$	15.042	12.262	10.353	47.912	37.628	22,7%	45,3%	27,3%
	Arquivo RSFN		R\$	1.762	1.908	2.073	7.168	7.982	-7,7%	-15,0%	-10,2%
	CETIPNet		R\$	5	5	4	21	20	-0,9%	41,8%	3,3%
		QUANTIDADE TOTAL DE TRANSAÇÕES		-	19.814	16.157	13.728	63.671	50.066	22,6%	44,3%

(*) Cobrança é feita em R\$ com base no horário de registro das transações.

Preço Médio de Transações (R\$)

	PREÇO MÉDIO (R\$)	Nota	Cobrança*	Trimestral			Acumulado		Variações (%)		
				4T10	3T10	4T09	2010	2009	4T10/3T10	4T10/4T09	2010/2009
TRANSAÇÕES	Multilateral		R\$	0,56	0,56	0,56	0,56	0,69	0,0%	-0,1%	-18,4%
	Bruta		R\$	0,87	0,90	0,94	0,89	0,94	-2,3%	-6,5%	-6,1%
	Demais modalidades		R\$	0,81	0,81	0,80	0,80	0,75	0,3%	1,4%	7,7%
	Arquivo RSFN		R\$	0,35	0,34	0,34	0,34	0,34	2,8%	2,8%	2,1%
	CETIPNet		R\$	0,56	0,56	0,56	0,56	0,45	0,0%	0,0%	23,6%
PREÇO MÉDIO DAS TRANSAÇÕES				0,74	0,73	0,71	0,73	0,68	1,2%	3,4%	7,0%

(*) Cobrança é feita em R\$ com base no horário de registro das transações.

A receita de transações apresentou crescimento de 49,1%, atingindo R\$14,6 milhões no 4T10 contra R\$9,8 milhões em igual período de 2009. Esse crescimento está diretamente relacionado ao aumento de 44,3% na quantidade de transações processadas, aliado ao aumento na margem média de R\$0,71/transação para R\$0,74/transação no 4T10. O crescimento na quantidade de transações está diretamente relacionado ao crescimento na quantidade de ativos sob custódia.

Na comparação com o 3T10, a receita de transações apresentou um crescimento de 24,0%, em linha com o crescimento da quantidade de transações da ordem de 22,6% e com margens médias praticamente estáveis, em torno de R\$0,74/transação.

Nos doze meses de 2010, a receita e a quantidade de transações avançaram 36,0% e 27,2%, respectivamente. O aumento na quantidade de transações no período, somado ao incremento na margem média de 7,0%, contribuíram para o forte desempenho no período. O aumento na margem média de R\$0,68/transação em 2009 para R\$0,73/transação em 2010 é explicado pelo mix de melhores horários de registro.

RECEITA DE UTILIZAÇÃO MENSAL

Receita de Utilização Mensal (R\$ milhões)

	RECEITA (R\$ milhões)	Nota	Cobrança*	Trimestral			Anual		Variações (%)		
				4T10	3T10	4T09	2010	2009	4T10/3T10	4T10/4T09	2010/2009
UTILIZAÇÃO	Dias Úteis		-	63	65	63	251	250	-3,1%	0,0%	0,4%
	Segmentos 1 e 2 (0 a 150 transações mensais)		R\$	20,9	15,7	12,0	61,7	42,8	33,2%	75,1%	44,2%
	Segmentos 3 a 10 (>= 151 transações mensais)		R\$	5,9	6,0	6,1	24,4	25,0	-2,9%	-3,7%	-2,6%
	TOTAL RECEITA DE UTILIZAÇÃO		-	26,8	21,8	18,0	86,1	67,8	23,1%	48,8%	26,9%

(*) Cobrança é feita em R\$ de acordo com a quantidade de transações efetuadas por mês.

Quantidade Média de Participantes

	QUANTIDADE MÉDIA DE PARTICIPANTES	Nota	Cobrança*	Trimestral			Anual		Variações (%)		
				4T10	3T10	4T09	2010	2009	4T10/3T10	4T10/4T09	2010/2009
UTILIZAÇÃO	Segmentos 1 e 2 (0 a 150 transações mensais)		R\$	9.457	9.112	8.325	8.989	7.872	3,8%	13,6%	14,2%
	Segmentos 3 a 10 (>= 151 transações mensais)		R\$	248	283	276	273	291	-12,2%	-10,0%	-6,4%
	QUANTIDADE MÉDIA DE PARTICIPANTES POR FAIXA	1	-	9.705	9.395	8.601	9.261	8.163	3,3%	12,8%	13,4%

(1) Considera-se apenas os participantes dos quais cobramos a taxa de utilização de sistemas.

(*) Cobrança é feita em R\$ de acordo com a quantidade de transações efetuadas por mês.

Preço Médio de Utilização Mensal (R\$)

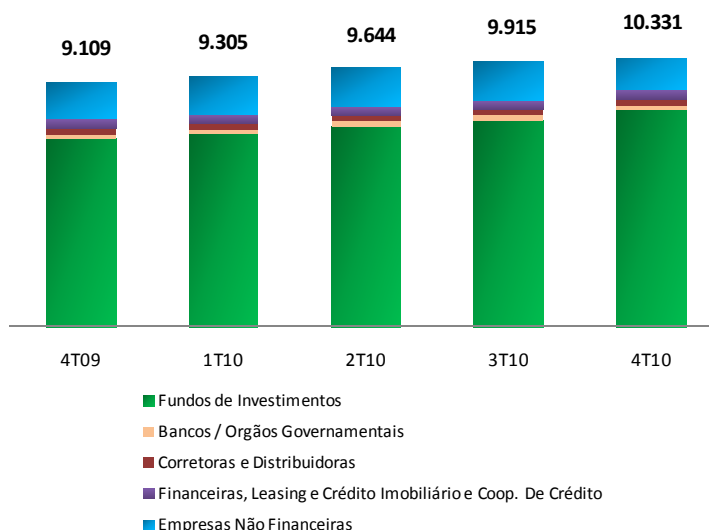
	PREÇO MÉDIO (R\$)	Nota	Cobrança*	Trimestral			Anual		Variações (%)		
				4T10	3T10	4T09	2010	2009	4T10/3T10	4T10/4T09	2010/2009
UTILIZAÇÃO	Segmentos 1 e 2 (0 a 150 transações mensais)		R\$	738	575	479	572	453	28,4%	54,2%	26,3%
	Segmentos 3 a 10 (>= 151 transações mensais)		R\$	7.880	7.125	7.359	7.458	7.162	10,6%	7,1%	4,1%
	TOTAL PREÇO MÉDIO UTILIZAÇÃO		R\$	921	772	699	774	692	19,2%	31,6%	11,9%

(*) Cobrança é feita em R\$ de acordo com a quantidade de transações efetuadas por mês.

A receita de utilização mensal apresentou um crescimento de 48,8%, passando de R\$18,0 milhões no 4T09 para R\$26,8 milhões no 4T10. Contribuíram para esse crescimento o aumento de 12,8% na quantidade média de participantes, bem como o aumento na margem média, que passou de R\$699/participante no 4T09 para R\$921/participante no 4T10. Esse avanço de 31,6% no período se deve a uma readequação das faixas ao perfil de utilização, com custo médio unitário decrescente em função do volume.

Na comparação com o 3T10, a receita também apresentou expansão de 23,1%, em função do crescimento de 3,3% na quantidade média de participantes e do aumento de 19,2% na margem média por participante, reflexo em parte da readequação das faixas de utilização, mencionada anteriormente. Já na visão acumulada do ano, houve um crescimento de 13,4% na quantidade média de participantes, que associada ao aumento na margem média de 11,9% resultou no avanço da receita de utilização mensal da ordem de 26,9%, passando de R\$67,8 milhões em 2009 para R\$86,1 milhões em 2010.

Quantidade de Participantes



OUTRAS RECEITAS

Processamento de Transferência de Fundos (CIP)

	RECEITA (R\$ milhões)	Nota	Trimestral			Anual		Variações (%)		
			4T10	3T10	4T09	2010	2009	4T10/3T10	4T10/4T09	2010/2009
CIP	TOTAL RECEITA DE TEDs PROCESSADAS	1	7,2	7,0	6,6	27,0	25,1	2,1%	8,7%	7,5%
	QUANTIDADE (MIL)		4T10	3T10	4T09	2010	2009	4T10/3T10	4T10/4T09	2010/2009
CIP	TEDs processadas		24.623	23.348	18.442	86.257	67.395	5,5%	33,5%	28,0%
CIP	TEDs processadas/dia útil		391	359	293	344	270	8,8%	33,5%	27,5%
CIP	Dias úteis		63	65	63	251	250	-3,1%	0,0%	0,4%
	VOLUME (R\$ bilhões)		4T10	3T10	4T09	2010	2009	4T10/3T10	4T10/4T09	2010/2009
CIP	TEDs processadas		1.743	1.638	1.478	6.302	5.278	6,4%	17,9%	19,4%
CIP	TEDs processadas/dia útil		28	25	23	25	21	9,8%	17,9%	18,9%

(1) A receita refere-se apenas à Prestação de Serviços do SITRAF - Sistema de Transferência de Fundos.

No total, a receita de outros serviços que prestamos ao mercado saiu de R\$8,9 milhões no 4T09 para R\$18,1 milhões no 4T10, um crescimento de 102,5% na comparação anual. Contribuíram para esse avanço positivo: (i) a introdução de taxa de negociação sobre operações compromissadas no terceiro trimestre de 2009; (ii) a introdução de taxa de negociação sobre operações definitivas no terceiro trimestre de 2010, bem como (iii) o crescimento na receita proveniente de serviços prestados a CIP, que passou de R\$6,6 milhões no 4T09 para R\$7,2 milhões no 4T10, variação positiva de 8,7%.

Vale destacar que o crescimento de 33,5% na quantidade de transferências eletrônicas processadas (TEDs) - de 18,4 milhões de TEDs processadas no 4T09 para 24,6 milhões no 4T10 - contribuiu positivamente para o bom desempenho da receita. Esse aumento foi impulsionado pela redução do teto mínimo para a realização da TED, de R\$5 mil para R\$3mil, medida anunciada em abril de 2010 pela Febraban – Federação Brasileira de Bancos.

Ao compararmos o 4T10 com o 3T10, o segmento de outras receitas apresentou crescimento de 44,9%, passando de R\$12,5 milhões no 3T10 para R\$18,1 milhões no 4T10. A receita de prestação de serviços à CIP manteve-se praticamente estável, em linha com o menor crescimento na quantidade de transferências financeiras interbancárias processadas (+5,5%).

Na visão acumulada, registramos um acréscimo de 61,4% em outras receitas, de R\$30,6 milhões em 2009 para R\$49,3 milhões em 2010, em função, principalmente, da introdução da taxa de negociação sobre operações compromissadas e operações definitivas, bem como do crescimento da receita proveniente dos serviços prestados à CIP de 7,5%, impulsionada pelo aumento na quantidade de TEDs processadas da ordem de 28,0% na comparação 2010 vs. 2009.

Despesas Operacionais Ajustadas (ex – D&A)

(R\$ milhões)	Trimestre			Ano		Variação (%)		
	4T10	3T10	4T09	2010	2009	4T10/3T10	4T10/4T09	2010/2009
Pessoal	(21,4)	(14,6)	(13,8)	(63,6)	(45,9)	46,9%	55,8%	38,8%
Serviços prestados por terceiros	(3,8)	(5,2)	(3,3)	(15,8)	(11,0)	-27,5%	16,5%	43,5%
Gerais	(4,0)	(3,8)	(1,8)	(12,1)	(7,3)	5,9%	127,6%	65,5%
Aluguel de equipamentos e sistemas	(0,3)	(0,3)	(0,2)	(1,1)	(2,9)	-0,4%	16,5%	-63,7%
Impostos e taxas	(0,2)	(0,6)	(0,1)	(1,2)	(0,6)	-57,8%	71,0%	109,4%
Outras despesas/receitas	0,6	0,1	(0,4)	0,9	(0,3)	786,4%	-240,3%	-362,3%
TOTAL Despesas Operacionais Ajustadas (exclui D&A)	(29,2)	(24,4)	(19,6)	(93,0)	(68,0)	19,5%	49,0%	36,6%
Despesas não-recorrentes e relacionadas à remuneração c/ ações	(39,5)	(2,8)	(10,7)	(54,9)	(43,9)	1321,1%	269,7%	25,1%
Desmutualização, Reestruturação e IPO	(2,4)	(0,7)	(7,5)	(10,9)	(14,7)	227,3%	-68,3%	-25,7%
Aquisição GRV	(35,2)	-	-	(35,2)	-	-	-	-
Acordos extra-judiciais	0,0	0,0	0,0	0,0	(16,2)	-	-	-
Remuneração baseada em ações	(1,9)	(2,1)	(3,2)	(8,8)	(13,0)	-7,5%	-40,2%	-32,5%
TOTAL Despesas Operacionais (exclui D&A)	(68,6)	(27,2)	(30,2)	(147,9)	(111,9)	152,6%	127,0%	32,1%

Nota: Despesas de Pessoal inclui despesas com honorários de conselheiros.

Os principais destaques para o avanço das despesas operacionais ajustadas (ex-D&A) de 49,0% na comparação 4T10 vs. 4T09 e 19,5% na comparação trimestral (4T10 vs. 3T10), totalizando R\$29,2 milhões no período foram: (i) aumento no número de funcionários; (ii) novo escritório da CETIP em São Paulo; e (iii) aumento das despesas de pessoal em função do aumento da provisão para participação nos lucros e resultados, tendo em vista os resultados expressivos apresentados pela Companhia nos últimos trimestres.

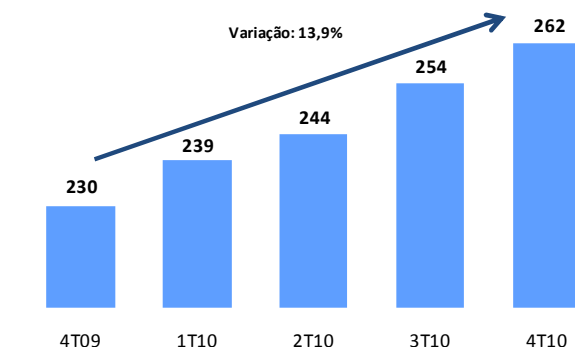
Na visão acumulada dos doze meses, as despesas operacionais ajustadas (ex-D&A) atingiram R\$93,0 milhões, 36,6% superior aos R\$68,0 milhões acumulados em 2009. Esse aumento é explicado principalmente pelo crescimento nas despesas de pessoal, em decorrência do aumento do número de funcionários, dissídio coletivo e mudanças na política de remuneração, bem como pelo crescimento das despesas gerais associadas ao novo status da Companhia de Sociedade por Ações. Cabe destacar que a participação das despesas operacionais ajustadas (ex-D&A) sobre a receita líquida reduziu-se de 32,6% em 2009 para 32,0% em 2010, em função do crescimento de 39,3% da receita operacional líquida, refletindo a forte alavancagem operacional da Companhia.

Tendo em vista as despesas relacionadas à aquisição da GRV em dezembro de 2010, as despesas não-recorrentes apresentaram um aumento pontual significativo no período, totalizando R\$39,5 milhões no 4T10 e R\$54,9 milhões no ano de 2010, contribuindo para o incremento das despesas operacionais não ajustadas reportadas.

Funcionários

O número de funcionários no período saiu de 254 no 3T10, para 262 no 4T10 um crescimento de 13,9% na comparação anual. O custo por funcionário saiu de R\$16,2 mil para R\$21,1 mil na comparação anual.

Número de Funcionários



Nota: dados ao final do período

Com um ano de capital aberto, 2010 certamente representou um período de adaptação e aperfeiçoamento para a CETIP. O contínuo processo de investimento e profissionalização de sua base de funcionários, desempenhou papel importante no ano que passou, trazendo para Companhia, profissionais com foco em mercado de capitais e tecnologia da informação com a aquisição da GRV, a CETIP passa a contar com mais 168 funcionários especializados em processamento e custódia das informações de transações de financiamento de veículos.

Despesas com TI

No geral, as despesas com TI reduziram-se, no entanto, vale destacar que as variações dessa despesa estão diretamente relacionadas às necessidades de implementação de sistemas ou de equipamentos no período, bem como potencial renegociação de contratos, não refletindo uma redução ou aumento permanente para os próximos trimestres. Abaixo está a composição de nossas despesas com TI:

(R\$ milhões)	Trimestre			Ano		Variação (%)		
	4T10	3T10	4T09	2010	2009	4T10/3T10	4T10/4T09	2010/2009
Despesas com TI	(2,2)	(2,9)	(2,6)	(9,7)	(11,4)	-22,5%	-15,6%	-15,2%
Serviços prestados por terceiros	(1,6)	(2,3)	(2,1)	(7,3)	(7,4)	-30,7%	-26,2%	-1,3%
Aluguel de equipamentos e sistemas	(0,3)	(0,3)	(0,2)	(1,1)	(2,9)	0,0%	17,1%	-63,7%
Gerais	(0,4)	(0,3)	(0,3)	(1,4)	(1,1)	13,7%	37,0%	22,1%

Lucro Líquido e EBITDA Ajustados

Reconciliação EBITDA ajustado (R\$ milhões)	Trimestre			Ano		Variação (%)		
	4T10	3T10	4T09	2010	2009	4T10/3T10	4T10/4T09	2010/2009
LUCRO LÍQUIDO	22,2	32,7	22,0	112,3	66,6	-32,1%	1,2%	68,6%
(+) Imposto de renda e contribuição social	4,4	17,8	7,4	49,2	39,8	-75,5%	-40,8%	23,6%
(+/-) Resultado de equivalência patrimonial	(0,2)	(0,1)	(0,1)	(0,6)	(0,5)	28,6%	80,0%	34,1%
(+) Depreciação e amortização	1,9	1,8	2,8	6,8	10,9	7,5%	-31,1%	-37,4%
(-) Resultado financeiro	(6,3)	(7,0)	(5,5)	(24,6)	(19,9)	-9,0%	15,5%	23,6%
EBITDA	22,0	45,2	26,5	143,1	96,9	-51,4%	-17,2%	47,6%
(+) Despesas com reestruturação	2,4	0,7	2,4	8,1	4,7	227,3%	0,6%	70,6%
(+) Despesas com desmutualização	0,0	0,0	0,0	0,0	1,1	-	-	-
(+) Despesas com aquisição GRV	35,2	0,0	0,0	35,2	0,0	-	-	-
(+) Despesas com IPO	0,0	0,0	5,1	2,9	8,9	-	-	-67,9%
(+) Despesas não-recorrentes com acordos extra-judiciais	0,0	0,0	0,0	0,0	16,2	-	-	-
(+) Despesas com remuneração baseada em ações	1,9	2,1	3,2	8,8	13,0	-7,5%	-40,2%	-32,5%
EBITDA AJUSTADO	61,5	48,0	37,2	198,0	140,8	28,1%	65,1%	40,6%
Margem EBITDA ajustado	67,8%	66,3%	65,5%	68,0%	67,4%	-	-	-

Reconciliação Lucro Líquido ajustado (R\$ milhões)	Trimestre			Ano		Variação (%)		
	4T10	3T10	4T09	2010	2009	4T10/3T10	4T10/4T09	2010/2009
LUCRO LÍQUIDO	22,2	32,7	22,0	112,3	66,6	-32,1%	1,2%	68,6%
(+) Despesas com reestruturação	2,4	0,7	2,4	8,1	4,7	227,3%	0,6%	70,6%
(+) Despesas com desmutualização	0,0	0,0	0,0	0,0	1,1	-	-	-
(+) Despesas com aquisição GRV	35,2	0,0	0,0	35,2	0,0	-	-	-
(+) Despesas com IPO	0,0	0,0	5,1	2,9	8,9	-	-	-67,9%
(+) Despesas não-recorrentes com acordos extra-judiciais	0,0	0,0	0,0	0,0	16,2	-	-	-
(+) Despesas com remuneração baseada em ações	1,9	2,1	3,2	8,8	13,0	-7,5%	-40,2%	-32,5%
(+) Reversão do crédito tributário (amortização do ágio)	3,3	3,3	2,2	13,4	2,2	-	50,0%	500,0%
LUCRO LÍQUIDO AJUSTADO	65,0	38,8	34,9	180,6	112,7	67,5%	86,6%	60,2%
Margem Líquida ajustado	71,8%	53,6%	61,4%	62,1%	54,0%	-	-	-

Muito embora as despesas operacionais ajustadas tivessem avançado na comparação 4T10/4T09, a receita operacional líquida no mesmo período cresceu significativamente, quase 60,0%, atingindo R\$90,6 milhões. Tamanho avanço contribuiu para o crescimento do EBITDA ajustado que atingiu R\$61,5 milhões, 65,1% superior ao observado no 4T09 e também para o Lucro Líquido ajustado que passou de R\$34,9 milhões para R\$65,0 milhões ou 86,6% superior ao 4T09. Nesse contexto, a margem de EBITDA ajustado atingiu 67,8% sobre a receita líquida, um incremento em relação aos 65,5% reportado no 4T09 e a margem líquida saiu de 61,4% no 4T09 para 71,8% no 4T10.

Na comparação trimestral, o EBITDA ajustado avançou 28,1% e apresentou uma margem de 67,8%, superior à margem reportada no 3T10 de 66,3%. O aumento é associado ao menor crescimento das despesas operacionais ajustadas em relação ao crescimento da receita líquida. O lucro líquido ajustado no período (4T10 vs. 3T10) apresentou um crescimento de 67,5%, com margem líquida de 71,8% ou 18,2p.p superior ao 3T10. No trimestre, a redução das despesas com imposto de renda e contribuição social no período, beneficiadas neste trimestre por

incentivos fiscais pelo reconhecimento de juros sobre o capital próprio, compensou parcialmente o crescimento pontual das despesas operacionais.

Na visão acumulada, o EBITDA ajustado atingiu R\$198,0 milhões, 40,6% superior ao mesmo período de 2009. A margem de EBITDA ajustado saiu de 67,4% para 68,0%, em função principalmente do aumento de 39,3% da receita operacional líquida. Em igual período, o lucro líquido ajustado cresceu 60,2% atingindo R\$180,6 milhões, relacionado diretamente a (i) diluição das despesas operacionais ajustadas sobre um crescimento de 39,3% da receita líquida, e (ii) efeito do benefício fiscal decorrente da amortização do ágio totalizando R\$13,4 milhões no acumulado do período. Como consequência, a margem líquida foi 8,1 p.p. superior à registrada em 2009, atingindo 62,1%.

Imposto de Renda e Contribuição Social

(R\$ milhões)	Trimestre			Ano	
	4T10	3T10	4T09	2010	2009
Lucro antes do imposto de renda e da contribuição social	26,6	50,6	29,4	161,5	106,4
Imposto de renda e contribuição social	(4,4)	(17,8)	(7,4)	(49,2)	(39,8)
(-) Benefício fiscal (amortização do ágio)	3,3	3,3	2,2	13,4	2,2
(=) IR+CSLL (ex-ágio)	(1,0)	(14,5)	(1,5)	(35,8)	(37,6)
% Alíquota efetiva caixa	4%	29%	5%	22%	35%

A alíquota efetiva caixa no 4T10 atingiu 4%, percentual substancialmente inferior aos 29% registrados no 3T10, beneficiada por incentivos fiscais, juros sobre o capital próprio relativos ao 2º semestre de 2010 e pelo benefício fiscal decorrente da amortização do ágio.

Se considerarmos a visão acumulada dos doze meses, a alíquota passa de 35% para 22%, variação positiva explicada pela ocorrência de diversas despesas consideradas não dedutíveis em 2009 e pelo benefício fiscal decorrente da amortização do ágio em 2010. Esses efeitos, quando considerados em conjunto, explicam a redução significativa da alíquota efetiva nos períodos apresentados.

Dividendos e Juros sobre Capital Próprio

Ao longo do exercício, a Companhia distribuiu a seus acionistas o montante bruto de R\$19,3 milhões a título de juros sobre capital próprio, dos quais R\$9,2 milhões referentes ao primeiro semestre de 2010 e R\$10,1 milhões relativos ao segundo semestre do ano. O Conselho de Administração aprovou, em 29 de março, a distribuição adicional de R\$11,2 milhões sob a forma de dividendos, totalizando uma distribuição aos acionistas de R\$30,6 milhões para o exercício de 2010, o que representa 27,6% do lucro líquido registrado no período. A proposta de distribuição do resultado de 2010 será aprovada na Assembléia Geral Ordinária, que deverá ocorrer em abril de 2011. A redução no nível de distribuição em relação aos anos anteriores decorre da necessidade de recursos para fazer face aos compromissos financeiros assumidos por conta da aquisição da GRV.

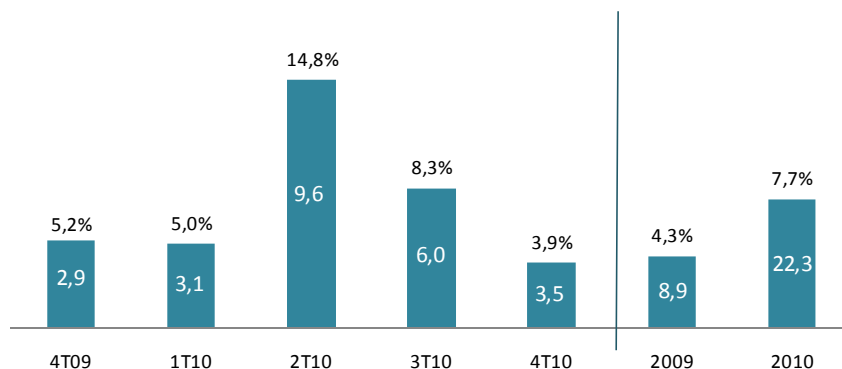
Conforme disposição estatutária, a política de pagamento de dividendos e/ou JCP corresponde a, no mínimo, 25% do lucro líquido do exercício ajustado nos termos da legislação societária.

CAPEX

A atividade de investimentos da CETIP atingiu 3,9% da receita líquida no 4T10, uma redução expressiva quando comparada ao trimestre imediatamente anterior bem como ao 4T09. Tal variação pode ser explicada pela redução nos investimentos relacionados à reestruturação, os quais eram considerados de natureza não recorrente e cujo impacto foi mais significativo entre o 2T10 e 3T10. Na visão acumulada o CAPEX atingiu 7,7% da receita líquida, contra 4,3% em 2009. Podemos destacar alguns dos principais investimentos que efetuamos em 2010 e contribuíram

para o avanço em nossa atividade de investimentos: (i) expansão dos servidores e ajuste da nossa capacidade de processamento; (ii) desenvolvimento de novos produtos; e (iii) migração de parte do time do Rio de Janeiro para São Paulo, com conseqüente mudança para um novo escritório em São Paulo. Abaixo destacamos os principais itens que compuseram os investimentos em Capex da Companhia no período:

Capex (% Receita Líquida) & (R\$ milhões)



CAPEX BREAKDOWN (R\$ mm)	4T09	1T10	2T10	3T10	4T10	2009	2010
Desenvolvimento de Produtos	0,3	2,0	1,0	0,6	0,7	1,1	4,2
Tecnologia	1,8	0,7	5,7	2,3	2,4	4,2	11,0
Migração de Plataforma	0,5	0,3	0,4	0,3	0,2	2,3	1,2
Instalações	0,2	0,1	2,5	2,8	0,3	0,8	5,7
Outros	0,1	0,1	0,1	0,1	0,0	0,5	0,2
Total	2,9	3,1	9,6	6,0	3,5	8,9	22,3

Os investimentos no 4T10 e no ano de 2010 atingiram R\$3,5 milhões e R\$22,3 milhões, respectivamente. Um avanço em comparação aos mesmos períodos de 2009, demonstrando a adequação da Companhia às necessidades de investimentos após a abertura de capital, incluindo os investimentos efetuados com o novo espaço da Companhia em São Paulo. Os destaques nos doze meses de 2010 foram:

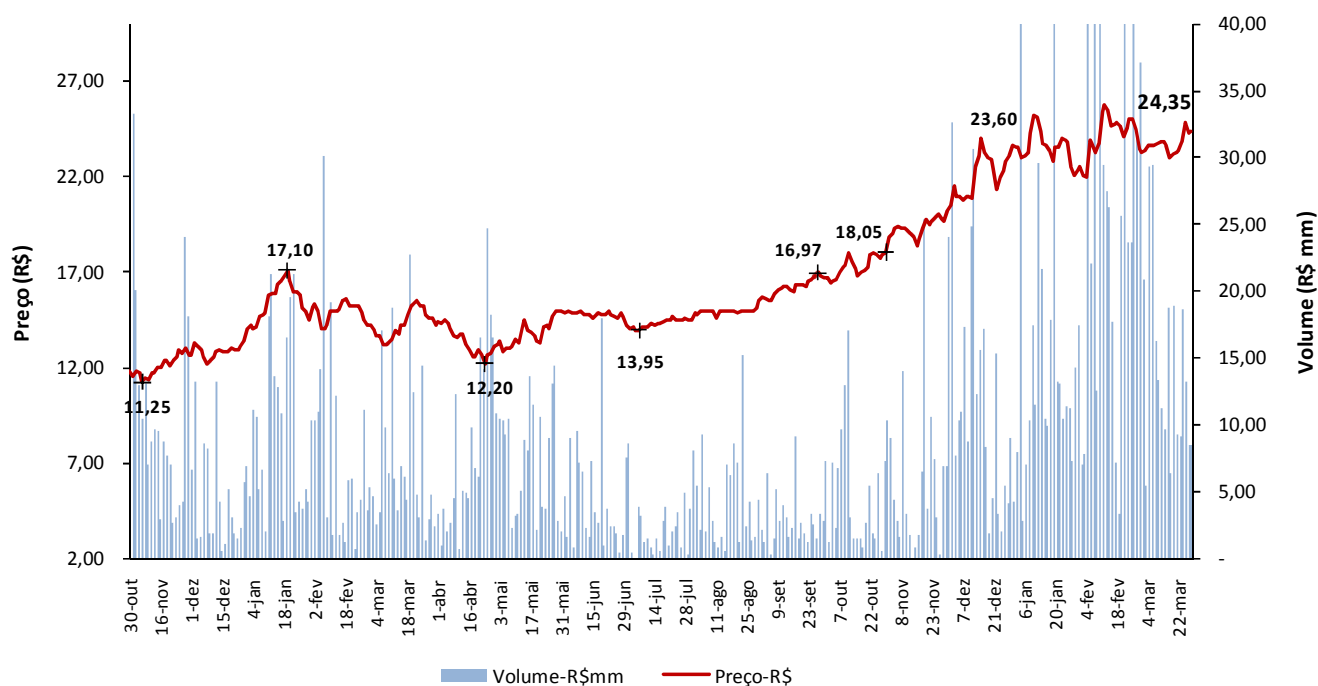
- R\$11,0 milhões destinados à tecnologia, com foco primordialmente na expansão dos servidores e no ajuste da nossa capacidade de processamento e atualização tecnológica.
- R\$4,2 milhões destinados ao desenvolvimento de novos produtos, com destaque para Opção de Ações, Collateral Management e CED - Central de Exposição de Derivativos.
- R\$5,7 milhões para investimentos em instalações, máquinas e equipamentos de escritório em decorrência, primordialmente, do processo de reestruturação da Companhia em São Paulo.

Os recursos para esses investimentos têm origem na própria geração de caixa operacional da Companhia, não havendo necessidade de recursos financeiros de terceiros para estes investimentos.

Ações

Com a abertura de capital e a listagem de suas ações no Novo Mercado da Bovespa, em 28 de outubro de 2009, a CETIP reafirmou seu compromisso com a transparência, a ética e o aprimoramento da governança corporativa. Em 2010 as ações tiveram valorização de 65,6% ante uma variação de 1,0% no Índice Bovespa, em igual período, tendo encerrado o período cotadas a R\$23,60 (o preço de lançamento das ações foi de R\$13,00). Desde o IPO em outubro de 2009, a valorização do papel foi de 81,6%, uma expressiva apreciação, após um ano da abertura do capital.

CTIP3 (R\$) vs. Volume (R\$ mm)
(4 janeiro 2010 – 28 março 2011)



Fonte: Bloomberg.

TELECONFERÊNCIA & WEBCAST

Teleconferência em Português

30 de março de 2011 - 4a feira
10h00 (BR) | 9h00 (US ET)
Tel.: + 55 11 4688 6361
Código: CETIP

Webcast: www.cetip.com.br/ri

Replay por 7 dias: 55 11 4688 6312 Código: 1868011

Teleconferência em Inglês

30 de março de 2011 - 4a feira
12h00 (BR) | 11h00 (US ET)
Tel.: +55 11 4688 6361 (Para ligações do Brasil)
Tel.: + 1 888 700 0802 (Para ligações do EUA)
Tel.: + 1 786 924 6977 (Para ligações do Exterior)
Código: CETIP ou 23847

Webcast: www.cetip.com.br/ir

Replay por 7 dias: +55 11 4688 6312 Código: 4088051

A apresentação para acompanhamento das teleconferências estará disponível para download no *website* de RI da Companhia com antecedência mínima de 30 minutos do início das teleconferências.

Aviso Legal

As afirmações contidas neste documento relacionadas a perspectivas sobre os negócios, projeções sobre resultados operacionais e financeiros e aquelas relacionadas a perspectivas de crescimento da CETIP são meramente projeções e, como tais, são baseadas exclusivamente nas expectativas da diretoria sobre o futuro dos negócios. Essas expectativas dependem, substancialmente, das aprovações e licenças necessárias para homologação dos projetos, condições de mercado, do desempenho da economia brasileira, do setor e dos mercados internacionais e, portanto, sujeitas a mudanças sem aviso prévio. O presente relatório de desempenho inclui dados contábeis e não contábeis tais como, operacionais, financeiros pro forma e projeções com base na expectativa da Administração da Companhia. Os dados não contábeis não foram objeto de revisão por parte dos auditores independentes da Companhia.

ANEXO I

Combinada pro forma: CETIP + GRV

Demonstrações do resultado

Em milhares de reais

	2010			2009			Var% 2010 x 2009		
	CETIP	GRV	CETIP + GRV	CETIP	GRV	CETIP + GRV	CETIP	GRV	CETIP + GRV
Receita bruta de serviços	337.658	297.753	635.411	242.587	186.701	429.288	39%	59%	48%
Unidade de negócios CETIP									
Registro	81.394	-	81.394	58.925	-	58.925	38%	-	38%
Custódia	74.501	-	74.501	51.205	-	51.205	45%	-	45%
Utilização mensal	86.067	-	86.067	67.814	-	67.814	27%	-	27%
Transações	46.356	-	46.356	34.081	-	34.081	36%	-	36%
Outras receitas de serviços	49.340	-	49.340	30.562	-	30.562	61%	-	61%
Unidade de negócios GRV									
SNG Veículos	-	176.416	176.416	-	156.549	156.549	-	13%	13%
GRV Contratos	-	88.817	88.817	-	6.752	6.752	-	1215%	1215%
Venda de informações	-	30.660	30.660	-	19.951	19.951	-	54%	54%
Outras receitas de serviços	-	1.860	1.860	-	3.449	3.449	-	-46%	-46%
Deduções	(46.714)	(31.173)	(77.887)	(33.754)	(22.734)	(56.488)	38%	37%	38%
Impostos incidentes sobre serviços prestados	(46.473)	(12.494)	(58.967)	(33.073)	(8.215)	(41.288)	41%	52%	43%
Descontos	-	(17.362)	(17.362)	-	(14.519)	(14.519)	-	20%	20%
Outras	(241)	(1.317)	(1.558)	(681)	-	(681)	-65%	-	129%
Receita líquida de serviços	290.944	266.580	557.524	208.833	163.967	372.800	39%	63%	50%
(Despesas)/outras receitas operacionais	(154.686)	(100.599)	(255.285)	(122.807)	(64.281)	(187.088)	26%	56%	36%
Despesas com pessoal	(62.193)	(43.460)	(105.653)	(44.600)	(20.104)	(64.704)	39%	116%	63%
Remuneração baseada em ações sem desembolso de caixa	(8.792)	(6.132)	(14.924)	(13.024)	(3.778)	(16.802)	-32%	62%	-11%
Depreciação e amortização	(6.812)	(2.137)	(8.949)	(10.887)	(976)	(11.863)	-37%	119%	-25%
Serviços prestados por terceiros	(15.796)	(38.720)	(54.516)	(11.007)	(35.908)	(46.915)	44%	8%	16%
Despesas gerais e administrativas	(12.134)	(8.840)	(20.974)	(7.332)	(3.478)	(10.810)	65%	154%	94%
Despesas com aluguel de equipamentos e sistemas	(1.068)	-	(1.068)	(2.942)	-	(2.942)	-64%	-	-64%
Honorários de conselheiros	(1.451)	-	(1.451)	(1.264)	-	(1.264)	15%	-	15%
Impostos e taxas	(1.179)	(370)	(1.549)	(563)	(11)	(574)	109%	3264%	170%
Despesas com IPO, reestruturação e aquisição GRV	(46.116)	-	(46.116)	(14.662)	-	(14.662)	215%	-	215%
Despesas com acordos extra-judiciais	-	-	-	(16.200)	-	(16.200)	-100%	-	-100%
Outras despesas operacionais	(469)	(941)	(1.410)	(621)	(26)	(647)	-24%	3519%	118%
Outras receitas operacionais	1.324	1	1.325	295	-	295	349%	-	349%
Resultado de equivalência patrimonial	609	-	609	454	-	454	34%	-	34%
Resultado financeiro	24.622	(3.118)	21.504	19.922	340	20.262	24%	-1017%	6%
Lucro antes do imposto de renda e da contribuição social	161.489	162.863	324.352	106.402	100.026	206.428	52%	63%	57%
Imposto de renda e contribuição social	(49.170)	(52.642)	(101.812)	(39.797)	(31.307)	(71.104)	24%	68%	43%
Lucro líquido do período	112.319	110.221	222.540	66.605	68.719	135.324	69%	60%	64%

ANEXO II

Combinada pro forma: CETIP + GRV

Demonstrações do resultado

Em milhares de reais

	4T10			4T09			Var % 4T10 x 4T09		
	CETIP	GRV	CETIP + GRV	CETIP	GRV	CETIP + GRV	CETIP	GRV	CETIP + GRV
	Receita bruta de serviços	105.200	89.353	194.553	66.102	57.431	123.533	59%	56%
Unidade de negócios CETIP									
Registro	21.716	-	21.716	14.723	-	14.723	47%	-	47%
Custódia	24.004	-	24.004	14.640	-	14.640	64%	-	64%
Utilização mensal	26.802	-	26.802	18.016	-	18.016	49%	-	49%
Transações	14.611	-	14.611	9.799	-	9.799	49%	-	49%
Outras receitas de serviços	18.067	-	18.067	8.924	-	8.924	102%	-	102%
Unidade de negócios GRV									
SNG Veículos	-	49.276	49.276	-	42.773	42.773	-	15%	15%
GRV Contratos	-	30.142	30.142	-	5.485	5.485	-	4500%	4500%
Venda de informações	-	9.487	9.487	-	6.022	6.022	-	58%	58%
Outras receitas de serviços	-	448	448	-	3.151	3.151	-	-86%	-86%
Deduções	(14.582)	(8.742)	(23.324)	(9.324)	(6.721)	(16.045)	56%	30%	45%
Impostos incidentes sobre serviços prestados	(14.545)	(3.750)	(18.295)	(9.074)	(2.649)	(11.723)	60%	42%	56%
Descontos	-	(4.992)	(4.992)	-	(4.072)	(4.072)	-	23%	23%
Outras	(37)	-	(37)	(250)	-	(250)	-85%	-	-85%
Receita líquida de serviços	90.618	80.611	171.229	56.778	50.710	107.488	60%	59%	59%
(Despesas)/outras receitas operacionais	(70.564)	(35.025)	(118.736)	(33.026)	(25.295)	(58.321)	114%	38%	104%
Despesas com pessoal	(21.055)	(17.143)	(38.198)	(13.397)	(9.551)	(22.948)	57%	79%	66%
Remuneração baseada em ações sem desembolso de caixa	(1.900)	(1.614)	(3.514)	(3.177)	(3.778)	(6.955)	-40%	-57%	-49%
Depreciação e amortização	(1.916)	(704)	(15.767)	(2.781)	(1)	(2.782)	-31%	70300%	467%
Serviços prestados por terceiros	(3.794)	(11.743)	(15.537)	(3.257)	(10.973)	(14.230)	16%	7%	9%
Despesas gerais e administrativas	(4.011)	(2.847)	(6.858)	(1.762)	(985)	(2.747)	128%	189%	150%
Despesas com aluguel de equipamentos e sistemas	(268)	-	(268)	(230)	-	(230)	17%	-	17%
Honorários de consultores	(365)	-	(365)	(354)	-	(354)	3%	-	3%
Impostos e taxas	(248)	(363)	(611)	(145)	(11)	(156)	71%	3200%	292%
Despesas com IPO, reestruturação e aquisição GRV	(37.592)	-	(37.592)	(7.506)	-	(7.506)	401%	-	401%
Despesas com acordos extra-judiciais	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Outras despesas operacionais	(413)	(611)	(1.024)	(513)	-	(513)	-19%	-	100%
Outras receitas operacionais	998	-	998	96	4	100	940%	-100%	898%
Resultado de equivalência patrimonial	189	-	189	105	-	105	80%	-	80%
Resultado financeiro	6.347	(197)	(48.233)	5.494	3	5.497	16%	-6667%	-977%
Lucro antes do imposto de renda e da contribuição social	26.590	45.389	4.449	29.351	25.418	54.769	-9%	79%	-92%
Imposto de renda e contribuição social	(4.378)	(14.368)	7.730	(7.397)	(8.682)	(16.079)	-41%	65%	-148%
Lucro líquido do período	22.212	31.021	12.179	21.954	16.736	38.690	1%	85%	-69%

ANEXO III

CETIP S.A. - Balcão Organizado de Ativos e Derivativos

Balancos patrimoniais

Em milhares de reais

Ativo	CETIP			Passivo e patrimônio líquido	CETIP		
	31/12/10	31/12/09	31/12/10		31/12/10	31/12/09	31/12/10
Circulante	248.030	80.562	251.598	Circulante	302.102	28.153	303.392
Caixa e equivalentes de caixa	667	234	853	Fornecedores	12.670	4.830	12.685
Aplicações financeiras - livres e vinculadas	160.303	49.866	160.809	Obrigações trabalhistas e encargos	28.361	7.059	28.692
Contas a receber	67.089	24.222	69.895	Tributos a recolher	13.885	5.421	14.023
Impostos e contribuições a compensar	5.896	2.052	5.896	Imposto de renda e contribuição social	8.397	-	9.202
Outros créditos	11.450	457	11.517	Dividendos e juros sobre o capital próprio a pagar	22.248	10.814	22.248
Despesas antecipadas	2.625	3.731	2.628	Provisão gastos com aquisição GRV	35.510	-	35.510
				Preço de aquisição - parcela a prazo	178.100	-	178.100
				Obrigações de arrendamentos financeiros	2.846	-	2.846
Não circulante	2.321.703	307.565	2.319.425	Outras obrigações	85	29	86
Realizável a longo prazo	133.597	258.067	133.597	Não circulante	1.318.597	5.537	1.318.597
Aplicações financeiras - livres e vinculadas	58.644	186.183	58.644	Fornecedores	-	321	-
Depósitos judiciais	72	66	72	Imposto de renda e contribuição social diferidos	79.413	3.008	79.413
Despesas antecipadas	975	533	975	Provisão para contingências e obrigações legais	2.083	2.208	2.083
Imposto de renda e contribuição social diferidos	73.360	71.285	73.360	Debentures emitidas	892.683	-	892.683
Outros créditos	546	-	546	Preço de aquisição - parcelas a prazo	341.828	-	341.828
				Obrigações de arrendamentos financeiros	2.590	-	2.590
Investimentos	59.095	3.874	4.633	Patrimônio líquido	949.034	354.437	949.034
Investimento em coligada	4.100	3.491	4.100	Capital social	218.549	204.315	218.549
Investimento em controlada	54.462	-	-	Reservas de capital	648.383	102.829	648.383
Outros investimentos	533	383	533	Ajustes de avaliação patrimonial	(200)	(888)	(200)
				Reservas de lucros	82.302	2.048	82.302
Imobilizado	44.070	28.102	44.112	Lucros/prejuízos acumulados	-	(1.447)	-
				Dividendos adicionais propostos	-	47.580	-
Intangível	2.084.941	17.522	2.137.083	Total do passivo e patrimônio líquido	2.569.733	388.127	2.571.023
Total do ativo	2.569.733	388.127	2.571.023				

ANEXO IV

CETIP S.A. - Balcão Organizado de Ativos e Derivativos

Demonstrações dos fluxos de caixa Exercícios findos em 31 de dezembro

Em milhares de reais

	CETIP		Consolidado
	2010	2009	2010
Fluxo de caixa das atividades operacionais			
Lucro antes do imposto de renda e da contribuição social	161.489	106.402	161.489
Ajustes			
Depreciação e amortização	6.812	10.887	6.812
Resultado na alienação/baixa de ativos permanentes	662	430	662
Resultado de equivalência patrimonial	(609)	(454)	(609)
Remuneração baseada em ações sem desembolso de caixa	8.792	13.024	8.792
Provisão para redução ao valor recuperável de ativo imobilizado	-	503	-
Juros sobre aplicações financeiras mantidas até o vencimento	(3.408)	(3.040)	(3.408)
Juros sobre debêntures e parcelas a prazo	1.384	-	1.384
Outros	-	(2)	-
Lucro antes do imposto de renda e da contribuição social ajustado	175.122	127.750	175.122
Variações nos ativos e passivos			
Aplicações financeiras livres	27.033	(36.346)	27.034
Contas a receber	(15.215)	(6.501)	(15.215)
Impostos e contribuições a compensar	716	(1.436)	716
Outros créditos	105	(135)	105
Despesas antecipadas	1.013	1.784	1.013
Depósitos judiciais	6	-	6
Fornecedores	53	3.019	53
Obrigações trabalhistas e encargos	14.284	3.801	14.284
Tributos a recolher	1.535	1.149	1.535
Outras obrigações	43	1	43
Provisão gastos com aquisição GRV	35.510	-	35.510
Provisão para contingências e obrigações legais	(125)	346	(125)
Caixa proveniente das operações	240.080	93.432	240.081
Imposto de renda e contribuição social pagos	(50.302)	(40.106)	(50.302)
Caixa líquido proveniente das atividades operacionais	189.778	53.326	189.779
Fluxo de caixa das atividades de investimento			
Aquisição de títulos mantidos até o vencimento	-	(31.596)	-
Resgate de títulos mantidos até o vencimento	-	31.149	-
Aquisição de ativo imobilizado	(8.550)	(3.020)	(8.550)
Aquisição de ativos intangíveis	(13.785)	(5.760)	(13.785)
Aquisição de outros investimentos	(150)	-	(150)
Aquisição GRV, líquida do caixa adquirido	(999.372)	-	(999.186)
Recebimento pela venda de ativo imobilizado	-	50	-
Caixa e equivalentes de caixa incorporados	-	217	-
Caixa líquido utilizado nas atividades de investimento	(1.021.857)	(8.960)	(1.021.671)
Fluxo de caixa das atividades de financiamento			
Recebimento líquido por emissão de debêntures	891.812	-	891.812
Recebimento por exercício de direitos de subscrição e subscrição de sobras	2.942	-	2.942
Recebimento por leilão de sobras não subscritas	135	-	135
Recebimento por emissão de ações - exercícios de opções de ações	6.586	1.617	6.585
Juros brutos sobre o capital próprio pagos	(18.183)	(13.694)	(18.183)
Dividendos pagos	(50.780)	(32.103)	(50.780)
Caixa líquido utilizado nas atividades de financiamento	832.512	(44.180)	832.511
Aumento/(redução) de caixa e equivalentes de caixa no exercício	433	186	619
Caixa e equivalentes de caixa no início do exercício	234	48	234
Caixa e equivalentes de caixa no fim do exercício	667	234	853